



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXX SUP. "D" AO Nº 176 QUARTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 55ª LEGISLATURA

SESSÕES ESPECIAIS REALIZADAS NO MÊS DE OUTUBRO DE 2015

BRASÍLIA - DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)

Presidente

Senador Jorge Viana (PT-AC)

1º Vice-Presidente

Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

2º Vice-Presidente

Senador Vicentinho Alves (PR-TO)

1º Secretário

Senador Zeze Perrella (PDT-MG)

2º Secretário

Senador Gladson Cameli (PP-AC)

3º Secretário

Senadora Ângela Portela (PT-RR)

4ª Secretária

SUPLENTE DE SECRETÁRIO

1º - Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)

2º - Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)

3º - Senador Elmano Férrer (PTB-PI)

4º - Senador Douglas Cintra (PTB-PE)

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho

Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Rogério de Castro Pastori

Diretor da Secretaria de Atas e Diários

Roberta Lys de Moura Rochael

Coordenadora de Elaboração de Diários

Deraldo Ruas Guimarães

Coordenador de Registros e Textos Legislativos de Plenários

Ilana Trombka

Diretora-Geral do Senado Federal

Florian Augusto Coutinho Madruga

Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações

José Farias Maranhão

Coordenador Industrial

Quésia de Farias Cunha

Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 180ª SESSÃO, ESPECIAL, EM 13 DE OUTUBRO DE 2015	5
1.1 – ABERTURA.....	5
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a realizar o Fórum Inovação, Alimentação e Agricultura e celebrar os 70 anos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), nos termos do Requerimento nº 987/2015, de autoria da Senadora Ana Amélia e outros Senadores.....	5
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	
1.2.2 – Transmissão de vídeo com fala do Sr. José Graziano da Silva	
1.2.3 – Oradores	
Senadora Ana Amélia.....	5
Senador Valdir Raupp.....	8
Senadora Regina Sousa.....	10
Sr. Maurício Lopes, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	11
Sr. Eduardo Daher, Diretor-Executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)	13
Sr. José Mário Schreiner, representante da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA)	13
Sr. Alan Bojanic, representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura no Brasil (FAO).....	14
1.2.4 – Entrega de Premiação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura aos agraciados.....	17
1.2.5 – Oradores (continuação)	
Sr. Alberto Duque Portugal, ex-Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	18
1.2.6 – Entrega de homenagem ao Sr. Alan Bojanic, representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura no Brasil.....	18
1.2.7 – Fala da Presidência (Senadora Ana Amélia)	18
1.2.8 – Oradores (continuação)	
Senador Blairo Maggi (art. 203 do Regimento Interno)	19
1.3 – ENCERRAMENTO.....	19
2 – ATA DA 189ª SESSÃO, ESPECIAL, EM 23 DE OUTUBRO DE 2015	20
2.1 – ABERTURA.....	20
2.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a comemorar os 120 anos do Jornal “Correio do Povo”, fundado em 1º de outubro de 1895, nos termos do Requerimento nº 849/2015, de autoria do Senador Lasier Martins e outros Senadores	20
2.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	
2.2.2 – Oradores	
Senador Lasier Martins	20
Deputado Darcísio Perondi.....	23
Deputada Maria do Rosário	24
Ex-Senador Mozarildo Cavalcanti	25
Sr. Claudio Pacheco Prates Lamachia, Vice-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil-OAB	26
Sr. Cleber Nascimento Dias, Diretor executivo do jornal <i>Correio do Povo</i>	27
2.3 – ENCERRAMENTO.....	28
3 – ATA DA 194ª SESSÃO, ESPECIAL, EM 29 DE OUTUBRO DE 2015	29
3.1 – ABERTURA.....	29
3.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a entrega do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, nos termos do Requerimento nº 1.122/2015, de autoria do Senador Cristovam Buarque e outros Senadores.....	29

3.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	
3.2.2 – Fala da Presidência (Senador Renan Calheiros)	29
3.2.3 – Entrega do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico aos agraciados Sr^a Berenice Seara, e aos Srs. Diógenes Brayner, Gerson Camarotti e Paulo Tonet Camargo, Vice-Presidente de Relações Institucionais do Grupo Globo, representando o Sr. Roberto Marinho, <i>in memoriam</i>.....	31
3.2.4 – Oradores	
Senador Cristovam Buarque	31
Senador Fernando Collor	32
Senadora Ana Amélia	34
Senador Lasier Martins	35
Senador Eduardo Amorim.....	36
Senador Antonio Carlos Valadares	37
Sr ^a Berenice Seara, Jornalista do Jornal <i>Extra</i>	38
Sr. Gerson Camarotti, Jornalista da <i>Globonews</i> e da <i>TV Globo</i>	39
Sr. Paulo Tonet Camargo, Vice-Presidente de Relações Institucionais do Grupo Globo	40
Deputada Rosângela Gomes, representando o Senador Marcelo Crivella	41
Deputado Roberto Sales	42
Senador Eunício Oliveira (art. 203 do Regimento Interno).....	42
3.3 – ENCERRAMENTO	43

Ata da 180ª Sessão, Especial, em 13 de outubro de 2015

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

Presidência do Sr. Jorge Viana e da Srª Ana Amélia.

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 16 minutos encerra-se às 12 horas e 57 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT - AC) – É com satisfação que, na condição de Vice-Presidente do Senado Federal, eu participo da abertura desta sessão especial, proposta pela Senadora Ana Amélia, que está aqui do meu lado, que tem como propósito fazer aqui a celebração dos 70 anos da FAO.

Iniciando, eu gostaria de convidar alguns dos senhores para compor a Mesa. A Senadora Ana Amélia, proponente desta sessão, já está aqui ao meu lado. *(Palmas.)*

Cumprimento também o Senador Valdir Raupp e me somo a todos neste propósito.

A Senadora Ana Amélia é Presidente da Comissão de Agricultura do Senado Federal, muito ligada à atividade da produção em nosso País, e em boa hora propôs a realização desta sessão.

Eu estive recentemente com o Presidente Graziano e levei-lhe uma carta da própria Senadora. Lamentavelmente, ele não pôde vir exatamente por conta da celebração dos 70 anos da FAO. Mas nós vamos aqui, no Brasil, já que temos hoje um brasileiro dirigindo a FAO, fazer também no Senado Federal esta sessão especial.

Então, eu queria convidar o Sr. Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil, para nos dar o privilégio da sua presença na Mesa. *(Pausa.)*

Queria convidar o Presidente da Embrapa, Maurício Lopes, para compor a Mesa. *(Pausa.)*

Queria convidar também o Sr. José Mário Schreiner, que aqui representa a CNA, para compor a Mesa. *(Pausa.)*

Também convido Sr. Rogério Abdalla, que aqui vem representando a Conab, Diretor de Operações da Companhia Nacional de Abastecimento. *(Pausa.)*

E convido o Sr. Francisco Matturro para também compor a Mesa. *(Pausa.)*

Convido todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT - AC) – A Presidência gostaria de convidar a todos para assistirmos a um vídeo que nos foi enviado pelo Sr. José Graziano e que faz parte da programação desta sessão.

Em seguida, vamos ouvir a Senadora Ana Amélia, proponente desta sessão especial, que será a primeira oradora.

Peço que nos seja colocado à disposição o vídeo.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT - AC) – Penso que nós não teríamos uma maneira melhor de iniciar esta sessão do que com a fala do Sr. José Graziano.

Neste momento, convido então para fazer uso da tribuna, como primeira oradora, a proponente desta sessão, nossa querida amiga e Senadora Ana Amélia.

V. Exª tem a palavra, Senadora Ana Amélia.

A SRª ANA AMÉLIA (Bloco Apoio Governo/PP - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Cumprimento V. Exª, Senador Jorge Viana, que – o que é muita honra para mim, proponente desta sessão especial de homenagem ao 70 Anos da FAO – preside esta cerimônia tão especial e com tantos significados.

Queria saudar o nosso representante da FAO, Alan Bojanic; queria saudar o nosso Presidente da Embrapa, Maurício Lopes; o representante da CNA, José Mário Schreiner; o Diretor de Operação da Companhia Nacional de Abastecimento, Rogério Abdalla; e o Vice-Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, representando aqui o Presidente, Francisco Matturro.

Srs. Parlamentares, Senadores, Senadoras, Deputados, Deputadas, caros dirigentes de toda a cadeia produtiva do agro, da produção de comida e de alimentação, o Diretor-Geral da FAO nos apresentou uma mensagem na palavra de um especialista, José Graziano da Silva, brasileiro, que comanda hoje, como ele próprio disse, a mais antiga das organizações das Nações Unidas, voltada para aquilo que tem o retrato do Brasil, na sua complexidade, na sua diversidade, um País protagonista na produção de comida, para alimentar os milhões de brasileiros e os milhões de cidadãos do Planeta, que passam fome ainda neste século XXI. As palavras-chave: fome, desenvolvimento sustentável, alimentação.

O Brasil, graças a essa produção, vem registrando um aumento da expectativa de vida dos brasileiros, porque a comida é de boa qualidade. Isso não podemos descurar.

O Presidente desta sessão, Senador Jorge Viana, foi um dos relatores de uma das leis essenciais nesse processo: o Código Florestal brasileiro. Poucas nações do mundo possuem uma legislação tão completa, tão discutida democraticamente e tão rigorosa, quanto a que nós temos no Brasil com o Código Florestal. E eu faço também lembrança a um grande Senador, que, junto com o Jorge Viana, liderou as relatorias: o saudoso Senador Luiz Henrique da Silveira.

Eu digo tudo isso nesse preâmbulo para dizer da minha vinculação e da minha afinidade com esse setor, que não é valorizado o suficiente pela zona urbana, que apenas enxerga uma maçã bonita ou um tomate bonito na gôndola do supermercado, mas que não tem ideia de pôr quantas mãos aquele produto passou para chegar até a gôndola do supermercado, da feira, do armazém da esquina, de qualquer lugar. Nós não pensamos, quando o nosso prato de arroz, feijão e carne ou macarrão está na nossa frente, no que tudo aquilo representa.

Talvez, meu caro amigo Jorge Viana, o fato de ter nascido lá naqueles campos ondulados de Lagoa Vermelha, na região nordeste do Rio Grande do Sul, de ver os trigais maduros, que são as lavouras mais lindas que já vi – embora as lavouras de girassóis floridos também encham os olhos e remetam às imagens de Van Gogh nas suas pinturas impressionistas – e de ter essa vivência de infância pobre lá naquele rincão longínquo do Distrito de Clemente Argolo, em Lagoa Vermelha, tenha me feito entender um pouco mais a relevância disso. E, quando a minha mãe tirava leite de meia dúzia de vacas, eu, de pé descalço, tinha que enfrentar o frio e levar embaixo do braço uma garrafa cheia de leite para entregar aos compradores.

Talvez isso tudo – o destino – tenha feito com que eu chegasse aqui ao Senado e presidisse a Comissão de Agricultura, sendo orgulhosamente, hoje, como Senadora, a requerente de uma sessão especial pelos 70 anos da FAO. Nunca imaginamos quando começamos vida, mas eu estou muito orgulhosa de, neste momento, estar participando desta cerimônia. E eu quero renovar ao Diretor-Geral da FAO, o nosso José Graziano da Silva, a mensagem que enviou a esta Casa. Como disse, nós gostaríamos que ele estivesse aqui, mas entendemos as razões da sua ausência, plenamente justificada. E eu fico muito honrada também de ver esta sessão presidida por este grande Senador Jorge Viana, de tantas lutas exatamente pela produção sustentável. Ele vem da Região Norte do País, lá do Acre, com tanto vínculo com os gaúchos, como Plácido de Castro, e eu, lá do extremo sul do Brasil.

Celebrar os 70 anos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) é também um momento para reconhecermos os avanços da nossa agricultura tropical. Cada agricultor brasileiro, seja um assentado, seja um pequeno agricultor da agricultura familiar, seja um médio agricultor, seja um agricultor cooperativado, seja um grande produtor, e cada entidade que aqui está representada e que está comprometida com esse setor tão dinâmico têm participação direta no desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira, cada vez mais competitiva.

Mesmo nestes tempos de crise econômica ou política, a agricultura brasileira tem conseguido se destacar, contribuindo decisivamente para engordar nosso Produto Interno Bruto, alcançando resultados positivos da balança comercial, com superávits sucessivos e safras recordes. Em 2015/2016, a produção deve ultrapassar 209 milhões de toneladas.

Temos contribuído, assim, para alimentar, em primeiro lugar, os brasileiros e também a população mundial, que deve chegar a 9 bilhões de pessoas no ano de 2050. Os desafios, como se sabe, continuam enormes e extremamente relevantes.

É preciso investir em tecnologia – aqui saúdo a nossa Embrapa, reconhecida não só no nosso País, mas também em todo o mundo – para aumentar a produtividade no campo. O nosso potencial de inovação é bastante conhecido pela criatividade, pelo talento, pela tenacidade e pela coragem dos nossos pesquisadores, dos nossos especialistas e, especialmente, dos nossos produtores rurais. Essa capacidade, aliada à preservação das florestas e dos recursos naturais, é essencial para manter a eficiência da agricultura, que responde por 30% do Produto Interno Bruto – aqui volto a lembrar o nosso Código Florestal, que talvez seja um exemplo para todo o mundo, especialmente para os países da América do Sul. E qualificar os agricultores para que sejam cada vez

mais proativos e conscientes da produção sustentável é um ato indispensável e um compromisso de todos nós, inclusive desta Casa.

Não podemos perder de vista que o Brasil é referência global em inovação, em que se destaca o plantio na palha, criado na década de 70. As iniciativas de integração lavoura-pecuária e da produção de até três safras no mesmo ano e na mesma área são conquistas que precisam ser lembradas. E, quando vejo na televisão a notícia, eu diria até em caráter alarmista, de que o Brasil é o maior consumidor de defensivos agrícolas, eu penso: será que não passa pelo editor a lembrança de que este é um país tropical, com um clima muito diferente do clima do hemisfério norte, e de que produzimos três safras no mesmo ano – três safras no mesmo ano – no mesmo lugar, na mesma área? É natural que, num país tropical, haja exatamente o uso controlado, rigoroso, do ponto de vista sanitário.

Aliás, é bom lembrar que muitos produtos que são proibidos no Brasil são usados nas frutas que compramos dos nossos vizinhos do Mercosul. Nós nos preocupamos com a saúde dos brasileiros, haja vista o rigor com que a Anvisa e todos os órgãos técnicos fazem a seleção desses produtos, mas nós não estamos, neste momento, sendo vigilantes o suficiente com aqueles produtos que são proibidos aqui e liberados lá. Essas frutas chegam aqui, e nós as consumimos. Nós precisamos ter, também, um cuidado com essa desigualdade nessas assimetrias dentro do Mercosul.

E é preciso reconhecer também, sem preconceitos, a relevância que tem a produção de um assentado, de uma agricultura familiar, de uma agricultura de cooperativa de produção, de qualquer tipo. Todas elas são importantes, todas elas são relevantes para construir e contribuir para o nosso País. Não podemos ter preconceitos em relação a isso, porque isso seria danoso e prejudicial.

O País tem conseguido manter elevado padrão de qualidade e eficiência, apesar dos nossos fenômenos climáticos adversos, como as enchentes que estão desabrigando milhares e milhares de conterrâneos meus, no Rio Grande do Sul, que estão prejudicando lavouras que deveriam ser cultivadas. As áreas estão alagadas, especialmente as lavouras de verão. Há enchentes no Sul e Sudeste, secas prolongadas no Norte e Nordeste e, agora, em algumas regiões do Sudeste, como é o caso de São Paulo. E ainda, claro, há problemas recorrentes de logística e também de infraestrutura.

Há pouco, eu recebi um telefonema de um produtor. Com a crise financeira do Estado brasileiro, o Governo, que dava um subsídio, no seguro-agrícola, ao agricultor, na tomada do seu custeio, mudou a regra do jogo com o jogo andando e tirou o subsídio. Então, o agricultor, ao tomar o custeio, tem que cobrir aquele subsídio que o Governo lhe dava. O que significa isso? Um encarecimento do custo de produção aos agricultores, que precisam, na tomada do crédito, fazer o seguro. É uma garantia.

Precisamos também ampliar a cobertura desse seguro. Eu estive recentemente no Município de Pinto Bandeira, ali na encosta superior do nordeste do Rio Grande do Sul, próximo de Bento Gonçalves, onde produtores de uvas perderam 40% com a geada fora de época. Os produtores de caqui, de pêssegos e de outras frutas da região também perderam 30 a 40%. Como é que eles recuperam isso, se eles não dispõem de seguro?

Não fosse o apoio da ciência, dos pesquisadores, de agrônomos, de técnicos agrícolas, de extensionistas e de veterinários, a agropecuária brasileira não estaria superando desafios para cumprir a missão de alimentar a população brasileira e a de outros países, com a oferta de diferentes produtos disponíveis nas gôndolas dos nossos supermercados: frutas, verduras, hortaliças, cereais, carnes, lácteos, pescados – uma infinidade de produtos com a marca “made in Brazil”.

De janeiro a agosto deste ano, só o complexo soja representou 13,8% de todas as exportações brasileiras. Para se ter uma ideia do que isso significa, o segundo produto da pauta de exportação brasileira, o minério de ferro, representa 7,4% do total exportado pelo nosso País este ano. Em crises, como a que vivemos neste momento, esse desempenho é decisivo para o equilíbrio das contas externas.

No âmbito do Legislativo, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária desta Casa, da qual honrosamente sou Presidente, já aprovou o PLS 354, de minha autoria, prevendo a utilização do Manual de Crédito Rural nas operações de renegociação para evitar cobranças irreais ou indevidas por parte das instituições financeiras e viabilizar o pagamento das dívidas rurais. A proposta estabelece regras para que agricultores que contraíram empréstimos e estejam inadimplentes possam negociar suas dívidas diretamente junto às instituições financeiras que integram o Sistema Nacional de Crédito Rural, de forma ágil, para os produtores rurais que, às vezes, vivem momentos de dificuldades. Eles não querem moratória! Eles querem pagar; mas precisam de condições justas para honrar seus compromissos e manter os investimentos e o trabalho na atividade agropecuária. Por isso, a importância dessa proposta, que precisa ainda da análise da Comissão de Assuntos Econômicos do nosso Senado, antes de seguir para avaliação da Câmara Federal.

Outra proposta, já aprovada no Senado e em tramitação na Câmara, prevê regras claras para o chamado sistema integrado entre produtores e agroindústrias. Falo do PLS 330, de minha autoria, que estabelece um

marco legal para dar mais segurança ao sistema – seja aos integrados ou aos integradores, embora, de qualquer modo, os integrados sejam a parte mais frágil dessa cadeia – no compartilhamento da solidariedade e também das responsabilidades na área dos investimentos e na comercialização do produto.

O Dia Mundial da Alimentação, comemorado mundialmente pela FAO no próximo dia 16 de outubro – também a data da sua fundação, como nos contou aqui José Graziano da Silva –, e esta sessão especial, que tive a honra de requerer, são importantes momentos para refletirmos sobre os desafios estratégicos da agricultura e da pecuária de nosso Brasil.

Com atuação conjunta e cooperativa, envolvendo as Organizações Não Governamentais, os setores da sociedade civil, da agricultura, da pesquisa, da academia e da agropecuária e também os heróis da revolução verde, que serão homenageados hoje, com muita honra – com todos aqui presentes, depois faremos as homenagens no recebimento dessa honraria e dessa distinção que faz a FAO –, continuaremos demonstrando a importância do agro e seu papel relevante para o campo e para os grandes centros urbanos, onde a agricultura ainda é pouco conhecida.

Como eu disse, não se faz a contabilidade ou não se associa a expectativa de vida ao aumento da qualidade da produção de alimentos, e dever-se-ia fazer isso. Também não lembram que o Brasil, nos últimos 40 anos, praticamente aumentou em 30% a 40% a área plantada, mas em 245% a produção da comida praticamente na mesma área, ou seja, mais do que duplicamos a produção de alimentos. É bom reconhecer o esforço de todos quantos trabalharam para que isso estivesse acontecendo.

Esse setor tem papel fundamental no desenvolvimento virtuoso, na geração de ganhos tecnológicos, econômicos, ambientais e, sobretudo, sociais, da inclusão social na hora em que a comida mata a fome de muitos brasileiros e também cidadãos do mundo.

Como Senadora de um Estado agrícola, o Rio Grande do Sul, acredito que, mesmo em tempos de preocupação diante da crise, o campo é e continuará sendo solução para as nossas mazelas sociais e econômicas.

Quero também, aqui, destacar as políticas definidas pelo Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, além do relevante papel da Embrapa, já referida por mim, como fonte de inovação tecnológica, as cooperativas de produção, os sindicatos, os movimentos sociais, as federações de agricultura e todos os segmentos industriais de máquinas agrícolas e insumos, sementes, químicos, extensionistas, agrônomos, veterinários, técnicos agrícolas, os meteorologistas, os cientistas, os pesquisadores, especialmente os produtores rurais, os agricultores, cujas mãos estão alimentando o Brasil e o mundo.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT - AC) – Eu queria aqui cumprimentar a querida colega Senadora Ana Amélia pela fala, pela proposição e, em homenagem a ela, a todos que militam. Estava aqui, ainda há pouco, o Senador Moka, também nosso colega, o Senador Raupp, que está aqui desde o começo. Eu queria passar a Presidência desta sessão para ela, como maneira de homenagear a todos que trabalham, têm compromisso com a agricultura, e ela especialmente, que é uma Senadora muito atuante e que nos ajuda a fazer uma boa agenda aqui, no Senado Federal.

Então, com muita honra, passo a presidência dos trabalhos para a Senadora Ana Amélia e convido, para fazer uso da tribuna, o Senador Valdir Raupp.

O Sr. Jorge Viana, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Srª Ana Amélia.

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Com a palavra, o Senador Valdir Raupp, que está falando pela Liderança do PMDB.

O SR. VALDIR RAUPP (Bloco Maioria/PMDB - RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente que deixa os trabalhos neste momento, Senador Jorge Viana, Srª Presidenta; Senadora Ana Amélia, signatária do requerimento desta sessão especial; representando a FAO no Brasil, o Sr. Alan Bojanic; representando o Presidente João Martins da Silva Júnior, o Vice-Presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária – CNA, Sr. José Mário Schreiner; Presidente da Embrapa, Dr. Maurício Lopes; Diretor de Operações da Companhia Nacional de Abastecimento, Sr. Rogério Abdala; Vice-Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, representando o Presidente, Sr. Francisco Maturro; senhoras e senhores; ouvintes da Rádio Senado; telespectadores da TV Senado, é com grande satisfação que participo desta sessão especial do Senado, convocada a requerimento da Senadora Ana Amélia e de outros colegas, para realização deste Fórum Inovação: Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável, que entre outros objetivos comemora os 70 anos de existência da FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

Desejo saudar especialmente os organizadores do fórum, que são a própria FAO, hoje, para nosso orgulho, presidida por um brasileiro, Dr. José Graziano; a Associação Nacional de Defesa Vegetal – Andef; a Associação Brasileira do Agronegócio – Abag, e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a nossa querida Embrapa.

É imenso, como se sabe, o desafio posto diante de nós, de alimentar 9,3 bilhões de pessoas até 2050. Maior ainda, Sr^a Presidenta, é esse problema quando se sabe que a população não irá parar de crescer e deverá atingir 12 bilhões em 2100, com uma África três vezes mais populosa que hoje, segundo estudo recente da Universidade de Washington.

Daí a relevância deste fórum voltado para a inovação, já na sua sétima edição. O conhecimento será a chave para a solução desse grande e complexo problema, como já se demonstrou com o uso das sementes geneticamente modificadas – ainda tão questionadas, mas que estão fazendo bem ao mundo –, que geraram um grande salto de produtividade na agricultura mundial.

Graças à ciência e à tecnologia, o Brasil tem alcançado produção de relevo no cenário do agronegócio mundial. A nossa safra agrícola já chega a mais de 210 milhões de toneladas, com um ganho de mais de 8% sobre a safra anterior. A pecuária de corte brasileira é um dos pilares do nosso agronegócio, perdendo apenas para a produção de soja.

Levantamento do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indica que a produção mundial de carne bovina chegará a quase 60 milhões de toneladas este ano. O Brasil responde por 17% da produção mundial, atrás apenas dos Estados Unidos da América.

No ano passado, porém, o Brasil liderou as exportações de carne bovina, com 21% das vendas mundiais do produto, tendo vendido carne *in natura* para 151 países e carne industrializada para outros 103 países. As exportações brasileiras do setor cresceram 737% – olhem só que número interessante, 737; 737 é um boeing. As nossas exportações estão crescendo, subindo como um boeing –, passando de US\$2,7 bilhões, em 2000, para 6,4 bilhões em 2014, segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura.

Tudo isso se deve, naturalmente, à inovação que vem sendo cada dia mais relevante no agronegócio brasileiro; isso, como já foi dito aqui pela Senadora Ana Amélia, preservando as nossas florestas. O Brasil preserva mais de 50% das nossas florestas. Só a Amazônia, que corresponde a 61% do Território nacional, preserva 83% das suas florestas. Apenas 17% de uma área de 61% do Brasil foram desmatados até agora.

Eu tenho um segundo projeto tramitando – o primeiro, que era desmatamento zero, foi incorporado ao Código Florestal: desmatamento líquido zero. Isso quer dizer que nós não podemos mais desmatar se não houver compensação com outra área. É claro que a agricultura familiar ainda precisa desmatar alguns poucos hectares em cada propriedade, principalmente quando está sendo assentada pelo Incra neste momento, mas isso só seria possível se fosse compensado com outra área de reflorestamento. Então, desmatamento líquido zero quer dizer que o Brasil não avançaria mais na área do desmatamento, permanecendo preservados os mais de 50%.

Em Rondônia, no meu Estado, também temos procurado o caminho do conhecimento para melhorar a produtividade do Estado. Graças a isso, a soma das produções de leite e café cresceu 158% entre 2011 e este ano. Da mesma forma, já estamos produzindo uma média de 500 quilos de cacau por hectare. Eu li uma reportagem, há poucos dias, dizendo que a produção de cacau no mundo pode até acabar, mas o Brasil vai continuar produzindo cacau. Isso graças a um projeto conhecido como Piracacau – um nome meio esquisito –, que combina a produção de cacau, açaí e carne de pirarucu, um peixe gigante que produzimos na Amazônia.

O segredo da alta produtividade desse sistema está na fertirrigação, que consiste no reaproveitamento da água dos reservatórios onde são criados os pirarucus. A água tem que ser renovada diariamente e retém a maior parte dos adubos. O material orgânico é usado na lavoura, e o açaí é plantado para servir de quebra-vento e conter a perda de umidade das terras.

São ideias simples e inovadoras como essa que nos permitirão matar a fome do mundo. O papel de destaque do Brasil na produção de alimentos é indiscutível, e eventos como este de hoje só nos ajudam a cumprir melhor esse papel.

Precisamos produzir cada vez mais, em menores espaços, como já foi dito aqui pela Senadora Ana Amélia, mas principalmente com custo cada vez mais baixo, para que, assim, todos possam ter o devido acesso a uma alimentação minimamente adequada.

Não podemos conceber que, ainda neste século, milhares de pessoas continuam a passar fome no mundo todo, principalmente nos países mais pobres, a exemplo de alguns países da África. Diria que é nosso dever não deixar faltar alimentos na mesa de quem tanto necessita.

Saúdo, portanto, mais uma vez a FAO, pelo seu aniversário, e as demais instituições envolvidas na promoção deste evento, que, sem dúvida, é de importância vital na disseminação da ideia da inovação na produção de alimentos em todo o mundo.

Muito obrigado, Sr^a Presidente. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Cumprimento o Senador Valdir Raupp, que aqui falou pela Liderança do PMDB e pelas referências feitas ao que o Brasil pode fazer em relação a

um produto como o cacau, já que o nosso País é o quarto maior consumidor de chocolate e é o sexto maior produtor de cacau.

Gostaria de convidar para compor a Mesa o Diretor Executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Sr. Eduardo Daher.

Mas, antes de convidar a próxima oradora inscrita, gostaria de agradecer as presenças do Embaixador do Equador, Horacio Sevilla; a Embaixadora da Romênia, Sr^a Diana Radu; Embaixador das Filipinas, Jose Burgos; Embaixador do Canadá, Riccardo Savone; Presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, João Cesar Rando; Presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – Emater, Sr. Argileu Martins da Silva; Presidente da Empresa Brasil Latam Comércio Internacional, Mauricio Adade; Vice-Presidente de Assuntos Corporativos da Bunge Brasil, Sr. Martus Tavares; Diretor Adjunto do Programa Mundial de Alimentos – Centro de Excelência contra a Fome, Sr. Peter Rodrigues; Diretor Executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Sr. Eduardo Daher, que foi convidado à Mesa; representando o Superintendente de Correlatos e Alimentos da Anvisa, Sr. João Tavares Neto, e o Assessor da Superintendência, Thiago Rezende Pereira Cunha.

A todos os nossos agradecimentos juntamente com as demais autoridades presentes.

Convido para fazer uso da palavra em nome do Partido dos Trabalhadores a Senadora Regina Sousa.

A SR^a REGINA SOUSA (Bloco Apoio Governo/PT - PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Bom dia a todos e a todas.

Eu quero cumprimentar a Mesa, a Sr^a Presidenta, Senadora Ana Amélia; o representante da FAO no Brasil, Sr. Alan Bojanic; o representante da CNA, José Mário Schreiner; o Presidente da Embrapa, Sr. Maurício Lopes; o Diretor Executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Sr. Eduardo Daher; o Diretor de Operação da Companhia Nacional de Abastecimento, Sr. Rogério Abdalla; o Vice-Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, representando o Presidente, Sr. Francisco Matturro; senhores telespectadores da TV Senado, senhores ouvintes da Rádio Senado, minha fala é muito breve até porque não estava prevista. Eu tinha que ir a uma comissão e passei para assistir um pouco. Mas eu quero parabenizar a Senadora Ana Amélia pela iniciativa. Eu acho que este é um tema muito importante para discussão, não só o aniversário da FAO, mas também a segurança alimentar e nutricional.

Nós sabemos que o Brasil vem vencendo o desafio de dar comida, de matar a fome, de dar o alimento, de promover que as pessoas tenham alimento, mas ainda temos desafios grandes. Um deles é a qualidade do alimento. Eu acho que temos que avançar para esse passo da qualidade do produto. E aí entra a questão do agrotóxico, sim. Nós temos que ter cuidado, porque o efeito é bem mais à frente.

Mas nós temos um elemento bem presente no momento, na questão da alimentação, que é o aumento da obesidade, o sobrepeso. Eu acho que precisamos cuidar disso, porque tem tudo a ver com a alimentação, principalmente das crianças. Nós sabemos que a alimentação nas escolas precisa ser mais vigiada, a qualidade da merenda escolar precisa ser monitorada, para que as nossas crianças não fiquem obesas, como já se está constatando.

Temos o desafio também da própria produção, do aproveitamento. Aqui foi falado do cacau, mas eu vou dar um exemplo da minha região, o caju. O caju é um fruto do qual tudo se aproveita, mas as pessoas não sabem utilizá-lo, industrializa-se o suco e nada mais. E a culinária do caju é fantástica, o que se faz com o caju na cozinha, que alimenta muito.

Eu fiz, no meu escritório do Piauí, uma oficina de aproveitamento do caju com o pessoal de uma cooperativa, ensinando as pessoas a usar o caju na culinária. E a gente fez coisas maravilhosas. Depois, promovi uma degustação com jornalistas e as pessoas que participaram e todo mundo adorou. Estão se multiplicando muito lá as oficinas porque se faz tudo com o caju: bife, omelete, pastel, vatapá, e a gente come e não sente falta de carne. No Nordeste, a abundância do caju é fantástica, e a gente só ouve falar da cajuína, no máximo, e de alguns outros produtos.

Essa cooperativa está fazendo champanhe de caju. E olhem que é uma delícia. Eu já experimentei, está em fase experimental ainda, mas é fantástico o champanhe de caju. Um dia, quem sabe, trago aqui para os Senadores experimentarem. Precisamos ter o desafio do aproveitamento. A nossa natureza é riquíssima em frutos, em frutas, e a gente aproveita pouco. Então, é um desafio.

Visitei a Embrapa Hortaliça, em Brasília, e fiquei encantada com o que se pode fazer em pequenos espaços, um processo educativo que tem que se ter com a população também. Eu também fiz oficina de hortas caseiras. As pessoas foram chamadas para aprender a plantar coisas pequenas em quintais e produzir alimentos de qualidade para seu consumo. Então, temos também esse desafio da pequena produção, e que as pessoas sejam ensinadas a se alimentar.

Eu quero contar uma experiência que vivi. Visitei um Município para saber como estava o Programa Mais Médicos. Um jornalista que foi comigo perguntou a uma pessoa que estava saindo do consultório: “Que remédio o médico passou para você?” E ela disse: “Não, ele não passou remédio; ele me ensinou a respirar, a comer verduras, a comer legumes, a fazer exercício.” Quer dizer, há todo um processo educativo para fazer com as pessoas na questão da alimentação.

Esse é um desafio que temos neste momento. Há o desafio do desperdício também. Sabemos que o alimento é ainda muito desperdiçado no Brasil, e não só no transporte. De forma geral, há um desperdício muito grande de alimentos que podia ser evitado.

O desafio maior é a fome no mundo. Não podemos nos contentar só em ter melhorado, ter completado um ano que saímos do mapa da fome. No dia 12, se não me engano, o Brasil saiu do mapa da fome. Nós comemoramos, mas não podemos fechar os olhos ao desafio mundial. Vimos ainda imagens chocantes de pessoas que passam fome. Principalmente em países da África, as imagens das crianças são chocantes. Então, eu acho que é um desafio para todos nós. Não podemos esquecer isso.

Quero lembrar algumas coisas em relação ao Brasil ter saído do mapa da fome. Há um material que saiu num *site* dizendo que o Brasil está sendo exemplo também. O Brasil é visitado por muitos países, para ver como é que ele conseguiu sair do mapa da fome. Não é que a fome tenha acabado. Sabemos que nós ainda temos um desafio grande, há muita gente ainda necessitada, mas nos orgulha muito o fato de sermos uma referência, saber que os outros países vêm aqui saber como foi feito, que programas são esses, que proteção é essa que se deu às pessoas para que elas não passassem mais fome.

Ele diz assim: “O brasileiro está se alimentando a cada dia – e aqui volta à questão da qualidade pior – com produtos baixo teor nutricional, rico em sódio, açúcar, gordura e conservante. Devemos mudar o hábito alimentar da população, com produtos mais frescos e mais saudáveis”.

Eu acho que esse é o grande desafio que todos nós temos, professores nas escolas, governantes. Eu acho que, principalmente, a qualidade da merenda escolar precisa ser mais monitorada.

Com isso, eu encerro minhas palavras, agradecendo a todos e todas.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Cumprimento a Senadora Regina Sousa, que, na simplicidade da revelação que ela trouxe, do que ela conhece bem – porque ela é do Piauí –, sobre uma riqueza que o Estado e toda a Região Nordeste tem, que é o caju, e que poderia ter um aproveitamento muito maior, do ponto de vista nutritivo, alimentar; do ponto de vista econômico; da inclusão social; da diversificação; e de uma economia criativa também. Então eu a cumprimento, Senadora, pela contribuição valiosa que trouxe e pela iniciativa de também disseminar essa informação e essa cultura de bom uso de um produto tão importante, como é o caju, que o mundo todo conhece pelas suas castanhas, mas que tem um suco maravilhoso e uma polpa fantástica. É um fruto com o qual dá para fazer muita coisa, como a senhora disse aqui muito bem. Eu fiquei curiosa.

Eu quero lhe sugerir que os 75 anos da FAO sejam lembrados com o champanhe feito de caju. Eu acho que é uma boa ideia para a gente fazer essa celebração.

Eu tenho a honra de convidar, para fazer uso da palavra, o Presidente da Embrapa, Sr. Maurício Lopes.

O SR. MAURÍCIO LOPES – Boa tarde a todos.

Gostaria de cumprimentar a Senadora Ana Amélia, signatária da presente sessão do Senado Federal, que realiza o Fórum Inovação, Alimentação e Agricultura, e celebra os 70 anos da nossa FAO, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Parabenizo a Senadora por essa importante iniciativa.

Cumprimentar também meu amigo Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil; cumprimentar o Mário Schreiner, da CNA, representando aqui o Presidente João Martins da Silva Júnior; meu caro Rogério Abdalla, colega da Conab; Francisco Maturro, meu amigo, representando a Abag, vice-presidente da Associação Brasileira de Agrobusiness; meu caro Eduardo Daher, da Andef.

Gostaria de cumprimentar também ao nosso sempre Presidente Eliseu Alves, ex-presidente da Embrapa, que está aqui também prestigiando essa sessão especial; cumprimentar os Parlamentares que já se manifestaram – Senador Jorge Viana, Senador Valdir Raupp e a Senadora Regina Sousa –, além, obviamente, das lideranças da agropecuária brasileira; Cumprimentar os colegas, os profissionais, os heróis da Revolução Verde, os dez profissionais que serão aqui homenageados hoje. Meu cumprimento também às instituições parceiras que, com a Embrapa, realizam o Fórum Inovação, Alimentação e Agricultura – a FAO, a Andef e a Abag; e todos que nos assistem e nos ouvem pela TV Senado, pela Rádio Senado.

Gostaria, Senadora Ana Amélia, de, nesta minha brevíssima fala, trazer uma mensagem de otimismo, uma mensagem positiva. Estamos falando de alimentação e agricultura num País que fez diferente nesse tema, um País que realmente conseguiu, num espaço curto de tempo, fazer uma revolução extraordinária num mo-

mento em que, infelizmente, ainda prevalecem na mídia notícias não tão alvissareiras, não só no Brasil, mas no mundo. A senhora mesma fez menção às questões e às análises que se faz da agricultura, muitas vezes não baseadas e não substanciadas em dados concretos, e vemos prevalecendo na mídia, ao redor do mundo, as notícias negativas.

Eu gostaria de lembrar a crise da do Ebola na África, no ano passado, que a mídia pintou como a grande catástrofe, como um grande problema e que, um ano depois, a gente percebe que, na verdade, nós, a sociedade tem mecanismos e meios de lidar com as dificuldades. Então, eu gostaria de trazer uma mensagem positiva lembrando uma pessoa que tem se destacado em buscar, com base em dados, mostrar a trajetória extraordinária da sociedade, da nossa sociedade nos últimos anos.

Eu gostaria de lembrar o Dr. Max Roser, da Universidade de Oxford que criou uma plataforma que ele denomina o nosso mundo explicado por dados e mostra o avanço extraordinário da sociedade nos últimos 200 anos, com dados e informações sólidas, coletadas, ordenadas e organizadas. Ele mostra que, desde a Revolução Industrial, a sociedade promoveu, ganhou, teve ganhos e avanços extraordinários.

Há 200 anos, cerca de 94% da população mundial vivia em pobreza absoluta, situação que hoje acomete cerca de 14% da humanidade. Ele mostra ainda, com dados sólidos, que na medida em que o PIB global aumenta a desigualdade entre as pessoas vai encolhendo, as taxas de desnutrição estão caindo em todo o mundo. Desde 1800, o mundo experimentou mudanças radicais em expectativa de vida, a mortalidade no primeiro ano de vida está em declínio em todo o mundo, os gastos dos governos em bem-estar social estão aumentando em todo o mundo, as pessoas estão se tornando mais educadas e isso tem um profundo impacto no desenvolvimento das Nações.

E ele se pergunta: “Por que isso tudo foi possível?” Porque o mundo abraçou mais a democracia, investiu mais em educação, em avanços econômicos e em avanços sociais. E também em função de uma combinação muito virtuosa de desenvolvimento científico e tecnológico com inovações em políticas públicas. Eu acho que o Brasil é, de novo, uma grande referência nessa combinação virtuosa de ciência, tecnologia, inovação e políticas públicas voltadas para alimentação e agricultura. E também em função de instituições que abraçaram a causa nobre de ajudar o mundo a buscar a erradicação da fome e da insegurança alimentar e nutricional.

A FAO é a organização liderança e protagonista no mundo nessa busca sempre com uma agenda ousada de ajudar o mundo a erradicar a pobreza e fomentar o progresso econômico e social para todos. Mais recentemente, uma agenda muito determinada na busca de estimular a gestão e uso sustentável da base de recursos naturais que sustenta a produção de alimentos e a segurança alimentar no mundo.

Então, eu gostaria, Alan, de parabenizar a FAO pelo protagonismo dessa instituição na construção dos avanços que o mundo alcançou nos últimos 70 anos, pelo seu protagonismo e liderança na busca da superação de passivos que ainda existem. Aqui foram mencionados alguns dos passivos: a questão da obesidade, a questão da distribuição, muitas vezes, desigual dos recursos e dos alimentos no mundo. Mas a FAO segue com uma agenda bastante construtiva e decidida, com a liderança do nosso colega brasileiro, José Graziano, na busca de um futuro de segurança alimentar e nutricional plena, em todas as nações, e muito nos honra ter um brasileiro nessa posição tão importante e tão crítica para o mundo.

Para finalizar, eu gostaria de destacar o nosso País, o papel que o Brasil ocupou nessa construção das últimas décadas. Um país que há 40 anos era conhecido como grande produtor e exportados de açúcar e de café, e que, em um espaço de tempo muito curto, foi capaz não só de alcançar sua segurança alimentar, mas de se projetar como importante provedor de alimentos para o mundo. O Brasil fez isso, Senadora Ana Amélia, construindo um aparato de pesquisa e inovação, um conjunto de estratégias, que eu costumo dizer, sustentado em três pilares. O pilar das pessoas: o Brasil investiu muito na construção de competência, enviou milhares de jovens para todas as partes do mundo, para se preparar e ajudar o País a alcançar a sua segurança alimentar; o pilar das instituições: o Brasil foi capaz de construir instituições sólidas, aqui foram mencionadas a Embrapa, as nossas universidades, o sistema de extensão, o nosso sistema agroalimentar e agroindustrial, que é pujante, poderoso e que ajudou o País a dar grandes saltos; o pilar dos processos, incluindo as políticas: o Brasil tem um conjunto de políticas sólidas, construídas pelo Parlamento brasileiro – o Brasil tem o maior Programa de Agricultura de Baixo Carbono no mundo, o Brasil tem um sistema de Zoneamento Agrícola de Risco Climático, talvez, único no mundo.

Então, esse conjunto de pessoas, instituições e processos e políticas é que nos trouxe até este momento. E eu gostaria, para finalizar, de fazer menção ao pilar mais sólido desse conjunto, que é o das pessoas. Sem as pessoas não adianta ter estrutura, laboratório, instituições, são as pessoas que colocam a mão na massa e fazem a diferença. E nós temos aqui hoje dez dessas pessoas...

(Soa a campanha.)

O SR. MAURÍCIO LOPES – ... que recebem a justa homenagem pela contribuição que deram nessa conquista extraordinária do nosso País, ao longo dos últimos 40 anos.

Então, fica aqui a nossa homenagem, a minha homenagem, a homenagem da Embrapa à nossa FAO, pelo papel e pelo protagonismo que assumiu e cumpriu tão bem, ao longo dos últimos 70 anos. E, a minha homenagem aos colegas, os heróis da Revolução Verde brasileira, que realmente colocaram a mão na massa, ajudaram o Brasil a dar grandes saltos, trouxeram-nos à posição que estamos hoje e nos prepararam para que a gente possa dar novos saltos e enfrentar novos desafios.

Um grande abraço a todos. *(Palmas.)*

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Muito obrigada, Presidente Maurício Lopes.

Eu queria também agradecer a presença do Diretor-Executivo da Indústria Brasileira de Árvores, Marcílio Caron.

Eu queria dizer e informar a todos os senhores que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TV Senado dentro de um regimento, pela relevância que tem este fato.

E gostaria de ao Senador Moka, que já foi referido aqui, ao Deputado Luis Carlos Heinze e demais Parlamentares presentes nesta cerimônia, como a Senadora Regina Sousa.

Eu queria agora passar a palavra, por cinco minutos, para uma saudação à celebração dos 70 anos da FAO ao senhor que aqui está representando a área de defesa vegetal, Eduardo Daher, para, por cinco minutos, fazer a sua saudação.

Eu queria, enquanto o nosso orador ocupa a tribuna, saudar aqui os nossos visitantes do curso de Direito da Agência de Turismo Centro Universitário de Brusque, Santa Catarina. Sejam bem-vindos! Esta cerimônia é uma cerimônia especial requerida por mim, para celebrarmos os 70 anos da FAO, cuja criação se celebra no dia 16 de outubro. É a mais antiga das organizações que integram todo o complexo das Nações Unidas e possui grande relevância, já que o Brasil é um país produtor de alimentos e tem uma política de redução da fome e da pobreza através da melhoria da comida distribuída à nossa população.

Com a palavra o representante da Associação Nacional de Defesa Vegetal Eduardo Daher.

O SR. EDUARDO DAHER – Senadora Ana Amélia, Waldemir Moka, Luis Carlos Heinze, amigos de longa data desta Casa, há uma certa emoção ao entrar aqui no plenário, tanto aqui quanto no Congresso Nacional, ao saber que são eles, esses Parlamentares, que nos ajudam regulamentar e a regular o sistema e o sucesso da produção agrícola brasileira. E, evidentemente, estou fazendo aqui uma saudação, na pessoa da Senadora Ana Amélia, a Alan Bojanic e a toda a Mesa, e queria aproveitar esta oportunidade... Seria injusto estar aqui em cima, olhando e vendo a enorme maioria de engenheiros agrônomos que estão nesta sala, na primeira fileira, em que estão professores notórios na área da agropecuária brasileira, e não homenageá-los, sobretudo aqueles que militam, no dia a dia, como engenheiros agrônomos, levando extensão rural, levando tecnologia para o campo. *(Palmas.)*

O dia de ontem, casualmente, 12 de outubro, todo mundo reconhece como Dia da Criança e, talvez, como Descobrimento da América, mas, para nós, o mais emocionante é referenciar o dia de ontem como Dia do Engenheiro Agrônomo. E vou invocar uma frase que me foi dita por Antonio Roque Dechen, que é ex-Diretor e sempre Diretor da nossa Esalq, em Piracicaba, e com isso encerrar a minha fala e comemorar os 70 anos da FAO. A fala diz o seguinte: "O solo é a pátria. Cultivá-lo e preservá-lo é dever de todos os brasileiros."

Parabéns, FAO!

Parabéns, Senadora!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Meus cumprimentos, caro Eduardo Daher, pela manifestação. E a Mesa se associa também à homenagem aos agrônomos. No meu pronunciamento singelo, fiz referência à valiosa e decisiva colaboração dos agrônomos nesse processo todo de conquistas do Brasil como protagonista na produção de alimentos. Então, sintam-se todos homenageados pelo dia de ontem, mas, sobretudo, pela grande obra que é a conquista do protagonismo brasileiro na produção de alimentos.

Convido também, com a mesma finalidade, o Vice-Presidente da CNA, José Mário Schreiner.

O SR. JOSÉ MÁRIO SCHREINER – Senadora Ana Amélia, que preside esta sessão, os nossos cumprimentos. Quero cumprimentá-la pela autoria do requerimento de uma sessão tão nobre e importante, que é a comemoração dos 70 anos da FAO.

Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil; Srs. Senadores; Srªs Senadoras; demais componentes da Mesa; é uma satisfação estar aqui representando a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e, consequentemente, os produtores rurais do nosso País. Penso que os 70 anos da FAO, dentro do seu objetivo principal, que é a segurança alimentar, nutricional, combate à pobreza, confunde-se exatamente com a agro-

pecuária do Brasil. Os que nos antecederam aqui, Maurício, o nosso Presidente da Embrapa, já citaram aqui os avanços da agropecuária do Brasil e o que esses avanços têm significado, não só para a sociedade brasileira, mas para todo o mundo, para toda a humanidade, que é o combate à fome, o combate à pobreza, a inserção social.

E, é claro, nós não podemos esquecer também aqueles que ajudaram o Brasil a se transformar nessa grande potência, nesse grande produtor mundial de alimentos. Começou com a Embrapa, com a nossa Embrapa, a quem eu quero saudar em nome do nosso Eliseu Alves e do Murilo Portugal, que também presidiu essa importante empresa. E quero lembrar os saltos que nós demos, nos últimos 30, 40 anos, quando nós produzíamos 40, 50 sacos de milho por hectare, e hoje nós produzimos 200 sacos de milho por hectare; a nossa vaca de leite dava em média 2, 3 litros por dia, aquele leite que a sua mãe tirava, e hoje nós temos vacas produzindo normalmente 20, 30 litros de leite, em nível de pasto, sem muita ração, sem muitos detalhes, a soja, o arroz, enfim; se nós lembrarmos que um animal para abate levava 4, 5 anos, e, hoje, com um ano e meio, nós conseguimos produzir carne de excelente qualidade, carne que todo mundo deseja e todo mundo hoje vem comprando – então, esse são os saltos, e nós não podemos esquecer.

Às vezes, eu vejo as pessoas falarem assim: “Mas, ora, o setor agropecuário é um setor que, às vezes, remete-nos ao atraso”. Às vezes, as pessoas olham um grãozinho de milho, Senador Moka, e acham um simples grão de milho. Só que, dentro de um grão de milho desenvolvido pelos nossos técnicos, pelos nossos pesquisadores, pela Embrapa, por todas as empresas que ajudam, há muito mais tecnologia embarcada do que o último *smartphone* lançado no mercado mundial, e, às vezes, a gente não para para fazer essa comparação.

E isso tem feito com que o Brasil, com que o setor agropecuário do Brasil seja o setor que dá certo no nosso País. Há muitas coisas no nosso Brasil que precisam ser arrumadas, que precisam ser recuperadas e re-dirigidas no País, mas, se nós podemos nos orgulhar de um setor no Brasil, sem dúvida nenhuma, é o setor agropecuário: o setor que dá certo, o setor que gera emprego, renda, superávit na balança comercial e, acima de tudo, um setor que tem capacidade de absorver tecnologia, o que é mais importante. Não é importante apenas produzir tecnologia, os setores têm de incorporar tecnologia, e o setor rural no Brasil é esse setor que incorpora tecnologia.

Mas tudo é comemoração? Acredito que não. Nós ainda temos, nossa Senadora Regina, mais de 80% dos produtores rurais no Brasil nas classes C, D e E.

(Soa a campanha.)

O SR. JOSÉ MÁRIO SCHREINER – E esta é uma preocupação que temos de ter, para tirar esses produtores. Às vezes, eu escuto em algum discurso: “Ora, mas temos de abaixar a tecnologia daqueles que utilizam muita tecnologia.” Não. Temos de fazer exatamente o contrário: alavancar, fazer com que a tecnologia chegue àqueles que estão nas classes C, D e E, para que eles possam produzir riqueza, para que eles possam gerar emprego e, acima de tudo, para que eles possam dar uma vida digna às suas famílias.

Portanto, quero aqui parabenizar, Alan Bojanic, os 70 anos da FAO, por esse trabalho maravilhoso, esse trabalho fantástico em prol da humanidade. Mas também quero, neste momento, parabenizar os agricultores, os agropecuaristas do nosso País que, sem dúvida alguma, são um grande orgulho do nosso Brasil.

Meu muito obrigado.

Parabéns, Senadora Ana Amélia, por esta homenagem, por ser a proponente deste requerimento tão importante para o nosso País. *(Palmas.)*

(Soa a campanha.)

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Parabéns, José Mário Schreiner, que falou pela CNA, para homenagear a FAO.

Agora, para concluir esta cerimônia, convido o nosso homenageado – porque é ele o representante da instituição que estamos homenageando, a FAO –, para que faça uso da palavra, o Alan Bojanic.

O SR. ALAN BOJANIC – Boa tarde a todas, boa tarde a todos!

Ex^{ma} Senadora Ana Amélia, gostaria de agradecer a proposta de haver esta sessão especial de homenagem aos 70 anos da FAO. Fico muito agradecido e comovido pelo fato.

Também gostaria de cumprimentar os Senadores; o Senador Jorge Viana; cumprimentar os que fizeram uso da palavra – Senadora Regina Sousa, Senador Valdir Raupp; todos os Senadores e Deputados presentes. Muito obrigado pela sua presença.

Gostaria também de cumprimentar nossos parceiros nessa iniciativa do fórum, o Maurício Lopes, caro amigo, grande Diretor Presidente da Embrapa – uma grande instituição está em grandes mãos. Maurício, siga em frente com esse grande trabalho que está fazendo na Embrapa!

Cumprimento, também, o nosso parceiro Eduardo Daher, da Andef; cumprimento o nosso parceiro Francisco Matturro, da Abag, com quem já temos cinco anos de parceria nesse fórum, que realmente visa a melhorar a produção, as condições, para ter um mundo sem fome, para o ano 2030, que, agora, é o grande objetivo que as Nações Unidas marcaram.

Quero também cumprimentar o Rogério Abdalla; cumprimentar o José Mário Schreiner, da CNA; cumprimentar todos os presentes e também os que estão nos vendo pela televisão e ouvindo pela Rádio; cumprimentar os heróis da Revolução Verde. Parabéns pelo trabalho que têm feito até agora.

Eu gostaria de começar por agradecer esta grande homenagem do Senado aos 70 anos da FAO. São 70 anos de trabalho no mundo inteiro. A FAO tem uma presença em mais de cem países no mundo, uma presença no campo, uma presença, mesmo em condições muito difíceis, na África, em condições que, realmente, são de doenças, de condições complicadas para o trabalho de qualquer um.

Para nós, da FAO, poder celebrar os 70 anos da organização, na sétima edição do Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos, que acontece aqui, no plenário, tem uma grande, grande significação. Desde a criação da FAO, em 16 de outubro de 1945, temos como mandato erradicar a fome no mundo, elevar os níveis de nutrição, melhorar a produtividade agrícola e a qualidade de vida das populações rurais, contribuindo para o desenvolvimento mundial.

Como o nosso Diretor, José Graziano da Silva, frisou na sua fala, temos atualmente ainda 795 milhões de pessoas que passam fome. São, na América Latina, 34, mas é uma vergonha para a humanidade que ainda tenhamos esses números. Temos que erradicar a fome no mundo inteiro.

Aqui, no Brasil, já temos a ótima notícia de que, desde o ano passado, o Brasil não faz mais parte do mapa da fome das Nações Unidas. Isso significa que menos de 5% da população está nesse estado, mas já não é um problema estrutural, e sim de focalizar nos grupos mais vulneráveis que ainda existem. Mas já não é um problema endêmico da sociedade brasileira.

Os caminhos adotados pelo Brasil demonstram que, sim, é possível combater a fome e a insegurança alimentar quando há o compromisso em colocar esse tema na agenda, nas prioridades dos governos federais, estaduais, municipais. A prioridade do combate à fome tem que ser sempre muito alta nas agendas.

Eu gostaria de lembrar que a FAO iniciou seus trabalhos no Brasil já em 1949. Acompanhamos de perto o grande e influente ativista Josué de Castro, que iniciou a elaboração do primeiro Plano Nacional de Alimentação e Nutrição, já na década de 50, introduzindo, entre eles, o Programa de Alimentação Escolar.

Josué de Castro, essa ilustre personalidade brasileira, foi presidente do Conselho Executivo da FAO, de 1952 a 1956. Dentro da organização, o combate à fome sempre esteve no centro dos seus trabalhos. A contribuição desse brasileiro faz parte do reconhecimento que o mundo tem que fazer ao trabalho dele.

Já nas décadas de 70 e 80, uma parceria estratégica entre a FAO e o Brasil permitiu dar assistência e promover ações para o desenvolvimento de programas em ciências, garantindo extensão e pesquisa de campo, programas de irrigação, programas de assistência em políticas, organização de cooperativas, bem como a orientação de projetos para a ocupação da terra e colonização para o desenvolvimento rural. São muitos os projetos que, nos últimos quase 70 anos, a FAO tem feito aqui no Brasil.

Em conjunto com o governo brasileiro, a FAO focou seus esforços, nos anos 90, em projetos de geração de emprego rural e de geração de renda no campo.

Em 2001, o Instituto da Cidadania no Brasil publicou o documento Projeto Fome Zero – Uma Proposta de Política de Segurança Alimentar para o Brasil. Com o apoio de segmentos da sociedade e a participação da sociedade civil, o projeto afirma que a segurança alimentar é um direito humano e apresenta uma estratégia de ação pública que aborda as causas estruturais da fome, da pobreza e da vulnerabilidade da população a choques externos em curto prazo.

A prioridade ao combate à fome no Brasil, na década de 2000, levou a FAO a apoiar a implementação dos programas Fome Zero e Bolsa Família. Essa política pública inclusiva convergia com as metas e os objetivos traçados pela Cúpula Mundial de Alimentação e alinhava-se de forma coerente com a abordagem dos níveis do programa de combate à fome da FAO.

Além disso, o envolvimento da FAO no apoio ao programa Fome Zero continuou a expandir-se, resultando em uma importante parceria com diversos ministérios e instituições brasileiras.

Senhores e senhoras, o Brasil é um grande exemplo de sucesso, e a FAO parabeniza o País por todos os esforços implementados nos últimos anos para acabar com a fome. As iniciativas têm-se destacado no âmbito internacional, e muitas nações estão interessadas em conhecer os projetos e os programas brasileiros. E a nossa organização tem atuado como um fio condutor para levar essas experiências a outros países.

A FAO é um grande apoiador da modalidade de Cooperação Sul-Sul. Nos últimos anos foram estabelecidas parcerias entre empresas públicas e privadas, instituições regionais e municipais, para facilitar ações conjuntas em prol do desenvolvimento sustentável e da alimentação saudável.

O continente africano tem sido um dos grandes beneficiários da Cooperação brasileira Sul-Sul. Um exemplo disso é o Programa de Aquisição de Alimentos, o PAA África, um projeto de cooperação desenvolvido pelo Governo brasileiro com a facilitação da FAO na África e também com o Programa Mundial de Alimentos.

A iniciativa é baseada no PPA Brasil, cujo grande objetivo é fortalecer a agricultura familiar, comprando produtos diretamente deles. Os pequenos produtores exercem um papel fundamental na segurança alimentar. Eles são responsáveis por 60%, 70%, até 80% dos alimentos que chegam todos os dias a nossas mesas.

Na África, o Programa de Aquisição de Alimentos conseguiu, entre 2012 e 2013, que mais de cem mil agricultores familiares participantes do programa...

(Soa a campanha.)

O SR. ALAN BOJANIC – ... pudessem produzir quase duas toneladas de alimentos por família, um aumento de mais de 100% do que tinham antes disso. Então, o impacto desse programa é muito grande, e temos muitos outros programas que são financiados pelo Governo brasileiro na África. E, como o nosso Diretor falou, gostaríamos de ter mais projetos de Cooperação Sul-Sul.

Senhoras e senhores, como podemos ver, quando há o apoio necessário, os resultados acontecem! E garantir essa proteção é o que FAO tem buscado nessa interlocução com os países membros.

Não posso deixar de mencionar que esta é a Semana Mundial da Alimentação e que o dia 16 de outubro é o Dia Mundial da Alimentação. Todos os anos a FAO destaca um tema para a reflexão de todos. Este ano o nosso tema é a proteção social e o desenvolvimento agrícola – como romper o ciclo da pobreza rural.

As pesquisas mostram que os programas de proteção social reduzem com êxito a fome e a pobreza. Apenas em 2013, essas medidas – programas de proteção social – tiraram cerca de 150 milhões de pessoas da pobreza extrema em todo o mundo.

Sabemos que a maioria das pessoas pobres e famintas do mundo pertence a famílias rurais que dependem da agricultura para a sua alimentação e o sustento diário.

Hoje em dia, sabemos que a transferência de renda direta para essas famílias faz uma grande diferença. Protege contra os riscos, estimula os agricultores familiares a realizarem atividades com mais rentabilidade e, principalmente, que os filhos das famílias pobres possam estudar nas escolas.

Mas é bom que fiquemos todos atentos. Só a proteção social não é suficiente. As famílias pobres enfrentam diversas limitações e riscos. Por isso, é necessário aliar o desenvolvimento agrícola, os aumentos em produtividade com as iniciativas de proteção social. Precisamos de programas agrícolas para empoderar os pequenos agricultores. E foi por isso que, neste ano, a FAO escolheu a proteção social como o tema do Dia Mundial da Alimentação de 2015.

Também quero lembrar que estamos no Ano Internacional dos Solos, que é um ano para justamente fazer mais em termos da conservação dos solos.

Senhoras e senhores, os desafios para todos nós são muitos. Em 2050, seremos mais de 9 bilhões de pessoas no mundo e precisamos fazer muitas coisas bem diferentes das que estamos fazendo até agora. Não vamos poder alimentar o mundo do futuro se continuarmos a fazer as coisas que estamos fazendo. Temos que pensar de maneira diferente e fazer muitas coisas de maneira diferente para justamente garantir uma produção de alimentos e um acesso aos alimentos para que o mundo inteiro possa levar uma vida saudável.

Para finalizar, Senadora Ana Amélia, eu gostaria de dizer que temos agora a agenda pós-2015. No mês passado, 193 países das Nações Unidas assinaram a nova Agenda Mundial para o Desenvolvimento Sustentável e se comprometeram a erradicar a fome até 2030. A meta é novamente ambiciosa, mas, trabalhando juntos, usando os conhecimentos, as ferramentas, as experiências desenvolvidas aqui no Brasil, que devemos pôr à disposição dos países, podemos, sim, alcançar o desafio de ter um mundo sem fome.

Muito obrigado pela atenção.

Muito obrigado, Senadora Ana Amélia, por esse grande reconhecimento que está fazendo neste dia. E a todos os Senadores e Deputados, muito obrigado. *(Palmas.)*

Eu gostaria agora de chamar os Heróis da Revolução Verde.

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Meu caro Alan, preciso dar uma explicação, porque os prêmios, regimentalmente, devem ser conferidos pelo Senado Federal.

Quero, então, explicar, já que esta cerimônia de homenagem aos 70 anos da FAO está sendo transmitida ao vivo para todo o Brasil, que o Senado Federal fica honrado, especialmente esta Presidente, que foi requerente desta sessão, que a FAO tenha escolhido este momento e este local, o Senado da República, para fazer a

entrega dessas homenagens e dessas honrarias merecidíssimas aos Heróis Verdes do Brasil, que estão contribuindo decisivamente para o protagonismo do nosso País.

Então, antes de o senhor chamar os homenageados, que nós também, juntos, festejamos, preciso dar esta explicação, agradecendo à FAO por ter escolhido esta sessão especial para fazer a entrega desses prêmios.

O senhor está com a palavra para anunciar. Mas também gostaria de convidá-los, à medida que forem citados, para que subam à tribuna a fim de aqui receberem a distinção que a FAO lhes vai conceder.

O SR. ALAN BOJANIC – Muito obrigado pela flexibilidade, Senadora. Entendemos perfeitamente bem os procedimentos. Pedimos desculpas por termos feito dessa maneira apressada.

Quero falar um pouco sobre o que são os Heróis da Revolução Verde. Os Heróis são uma iniciativa desse Fórum de Inovação, dessa parceria entre Embrapa, Abag, Andef e FAO, para justamente reconhecer cientistas, pesquisadores e líderes que estão trabalhando na direção de garantir a futura produção de alimentos para o mundo, que vai precisar tanto.

No fórum, apresentam-se palestras e estudos, mas também há esse grande reconhecimento.

Como parte do estímulo à produção sustentável de alimentos, o fórum faz uma premiação anual das personalidades mais destacadas, homens e mulheres que são exemplo para as futuras gerações por terem semeado um Brasil capaz de alimentar a si mesmo, de exportar alimentos e também por esse compromisso com a sustentabilidade.

Dito isso, eu gostaria de convidar o Dr. Alberto Duque Portugal, que estudou na Universidade de Reading, é pesquisador da Embrapa e também foi Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura. É um homem de grande trajetória. *(Palmas.)*

Eu também gostaria de convidar o Carlos Clemente Cerri, professor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP. *(Palmas.)*

Eu gostaria de convidar Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros. *(Palmas.)*

Eu gostaria de convidar o Dr. Heitor Cantarella, Ph.D. em fertilidade de solos, atualmente com o Instituto Agronômico de Campinas (IAC). *(Palmas.)*

Eu gostaria de convidar Lourival Carmo Monaco, Presidente da Fundecitros. *(Palmas.)*

Eu gostaria de convidar Luiz Otávio Campos da Silva, doutor em genética e melhoramento pela Universidade de Viçosa, que trabalhou temas de pesquisa em melhoramento genético de zebuínos. *(Palmas.)*

Eu gostaria de convidar o Mauro de Rezende Lopes. *(Palmas.)*

E há mais dois que não puderam comparecer: Ruy de Araújo Caldas e José Aroldo Gallassini.

Muito obrigado pela presença.

Agora, vamos proceder à premiação.

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Eu tenho a honra de chamá-lo até aqui para fazer a entrega dessas distinções promovidas pelo Fórum Inovação: Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável. O próprio representante da FAO fará a entrega aos homenageados das distinções merecidas. Convido o Dr. Alan para chegar até aqui e entregar aos nossos homenageados esta merecida homenagem e esta distinção.

Eu gostaria de, também, dentro desta cerimônia, convidar o Dr. Alberto Duque Portugal para fazer, em nome dos homenageados, uso da palavra, depois de receber a homenagem.

Por favor, entregue a distinção ao Dr. Alberto. *(Pausa.)*

Agora, ao Carlos Clemente. *(Pausa.)*

Ao Mauro de Rezende Lopes. *(Pausa.)*

Dr. Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros. *(Pausa.)*

Lourival Carmo Monaco. *(Pausa.)*

E vejam só que houve um lapso, mas me coube, como Presidente da sessão, uma Senadora mulher, chamar uma mulher para ser homenageada, Teresa Losada Valle, que é pesquisadora do Instituto Agronômico de Campinas. *(Palmas.)*

Convido a Teresa Losada Valle para receber a homenagem. Teresa, cumprimentos. *(Pausa.)*

Luiz Otávio da Silva. *(Pausa.)*

E Heitor Cantarella. *(Pausa.)*

Agora, nós vamos fazer uma foto na frente desta mesa. Acho, pela relevância do trabalho que fizeram, cabe uma foto oficial dos homenageados desta sessão especial, que é uma celebração do trabalho deles. Eu queria, com todos os homenageados à frente, que fizéssemos uma salva de palmas aos homenageados, que merecem. *(Palmas.)*

Parabéns a todos.

Podem retornar a seus lugares.

Fará uso da palavra, em nome dos homenageados, o Dr. Alberto Portugal.

O SR. ALBERTO DUQUE PORTUGAL – Senadora Ana Amélia Lemos, signatária desta audiência e presidente da Mesa, eu gostaria de, em seu nome, agradecer ao Senado Federal esta oportunidade. Eu cumprimento o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, que nos presta essa homenagem com o apoio e a parceria da Embrapa, aqui representada pelo Maurício; a CNA, representada pelo José Mário Schreiner; a Andef, aqui representada pelo Eduardo Daher; a Conab, por Rogério Abdalla, também aqui presente; a Abag, representada pelo Francisco Matturro; e todos os senhores, em nome dos homenageados. Muito obrigado.

Prezados homenageados, que estão aqui comigo, partilhando deste momento; prezados convidados; parentes; outros Srs. Senadores que estão aqui presentes e Deputados, a Senadora Ana Amélia pegou-me de surpresa, solicitando que desse uma palavra em nome dos homenageados.

Eu acho que o sentimento que nós trazemos neste momento é um sentimento, ao mesmo tempo, de humildade, porque não nos sentimos necessariamente heróis – demos uma contribuição que considero importante, como muitos deram e que não estão aqui sendo, neste momento, mencionados como nós tivemos a oportunidade de ser e de ser lembrados, agradecendo muito àqueles que se lembraram de nossos nomes –, e, ao mesmo tempo, um sentimento de satisfação, de alegria, de ter cumprido uma etapa.

Muitos, como eu também, continuam ainda na labuta em diferentes posições – alguns nos seus órgãos, outros em outras atividades –, continuando a contribuir e acreditando na saga importante do agronegócio, da agricultura brasileira, como um setor de fundamental importância não só no desenvolvimento do País, mas no desenvolvimento mundial, de maneira sustentável, fazendo com que dias melhores possam ocorrer não só para nós, mas para todos aqueles que dependem do desenvolvimento do agronegócio como atividade fundamental.

Parabéns à FAO pelos 70 anos.

Muito obrigado aos senhores por esta oportunidade. (*Palmas.*)

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Cumprimento o Dr. Alberto Portugal.

Eu tenho a honra de passar às mãos do Presidente da Embrapa, Maurício Lopes, essa celebração em que a Embrapa, Andef e a Abag reconhecem e agradecem a contribuição da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) pelos 70 anos de combate à desnutrição e o empenho em prol da segurança alimentar mundial. Senado Federal. Sessão solene, Brasília, 13 de outubro de 2015. Por favor, entregue essa homenagem em nosso nome e das entidades. (*Palmas.*)

Cumpridos todos os requisitos desta sessão especial, uma sessão que marca os 70 anos da FAO, eu quero, em primeiro lugar, agradecer a todas as autoridades, aos embaixadores, à embaixadora, aos Senadores, às Senadoras, aos Deputados, às Deputadas, a todos os que foram homenageados. O Senado Federal se sente muito honrado e orgulhoso de ver brasileiros que, como disse o Dr. Portugal, não se sentem heróis, mas que assim os reconhecemos. Não chegaríamos aonde chegamos não fosse o trabalho de todos os senhores e daqueles que põem a mão na massa, que colocam na terra a semente que foi tratada, desenvolvida, melhorada, aperfeiçoada, enriquecida – esses também merecem, porque são, no conjunto, os grandes operadores desta grande tarefa que tem um significado maior do que podemos imaginar, que é o de colocar na mesa das pessoas a comida que as sustenta. Aos homenageados todos aqui, nós nos sentimos também honrados de ter, nesta cerimônia, compartilhado com a FAO esse reconhecimento. A Mesa assume também, como sua, essa homenagem.

Ao encerrar, eu queria novamente agradecer. Agradeço, especialmente, ao Presidente desta Casa, Senador Renan Calheiros; ao Senador Jorge Viana, Vice-Presidente, que comandou esta sessão; ao Senador Valdir Raupp, que falou pelo PMDB; à Senadora Regina Sousa, que falou pelo PT; ao Senador Moka, que aqui compareceu, muito comprometido com o setor agropecuário; e aos Deputados Ricardo Barros e Luis Carlos Heinze, que também compareceram.

Eu também agradeço muito à Secretária de Relações Públicas do Senado Federal, Andrea Valente, e à dedicada Márcia Yamaguti, que contribuíram decisivamente para o êxito desta sessão solene que está neste momento por ser encerrada. Ela está, portanto, com os meus agradecimentos e os do Senado Federal.

Nesta sessão que marcou 70 anos da FAO, que nos orgulha muito, parabéns a todos na pessoa do Alan, a quem peço que transmita ao Sr. José Francisco Graziano os nossos agradecimentos pela mensagem que enviou, desejando a ele e a sua equipe sucesso.

Eu quero só lembrar aos senhores que logo nós vamos passar aqui, até por uma contribuição didática, um vídeo que trata dos benefícios ambientais e sociais gerados pelo Sistema Campo Limpo, que é uma iniciativa do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. Acompanhem o vídeo agora no plenário.

Muito obrigada, sobretudo, aos telespectadores que acompanharam no Brasil inteiro esta sessão solene especial de homenagem aos 70 anos da FAO.

Muito obrigada a todos. (*Palmas.*)

DISCURSO ENCAMINHADO À PUBLICAÇÃO, NA FORMA DO DISPOSTO NO ART. 203 DO REGIMENTO INTERNO.

O SR. BLAIRO MAGGI (Bloco União e Força/PR - MT. Sem apanhamento taquigráfico.) – Bom dia, Sr. Presidente, Senadoras, Senadores, Telespectadores e Ouvintes da TV e Rádio Senado, e todos os demais aqui presentes.

Venho a esta tribuna hoje para celebrar os 70 anos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Fundada no dia 16 de outubro de 1945, a FAO atua como um fórum neutro, onde todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, se reúnem em igualdade para negociar acordos, debater políticas e impulsionar iniciativas estratégicas. Atualmente a FAO tem 191 países membros.

A sua atenção é voltada essencialmente ao desenvolvimento das áreas rurais, onde vivem 70% das populações de baixa renda, e que ainda passam fome.

A FAO também é fonte de conhecimento e informação. Ajuda os países a aperfeiçoar e modernizar suas atividades agrícolas, florestais e pesqueiras, para assegurar uma boa nutrição a todos e o desenvolvimento agrícola e rural sustentável.

Já no Brasil o escritório da FAO foi criado em novembro de 1979. Desde então, a FAO trabalha no combate à fome e à pobreza, promove o desenvolvimento agrícola, a melhoria da nutrição, a busca da segurança alimentar e o acesso de todas as pessoas, em todos os momentos, aos alimentos necessários para uma vida saudável.

Além disso, reforça a agricultura e o desenvolvimento sustentável, como estratégia a longo prazo, para aumentar a produção e o acesso de todos aos alimentos, ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais.

Caros colegas, a FAO trabalha em conjunto com programas de suma importância para o nosso país, como:

- Programa Fome Zero, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MOA).
- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MOA).
- Programa de Organização Produtiva de Comunidades - PRODUZIR, em parceria com o Ministério da Integração Nacional.
- Programa Nacional de Florestas - PNF, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA).
- Programa Nacional de Gestão Ambiental Rural, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA).
- Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura, em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).
- Programa Nacional de Alimentação Escolar, em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE, Ministério da Educação (MEC).
- Programa de Áreas Degradadas na Amazônia (Pradam), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e iniciativas regionais e subregionais vinculadas a Sanidade Animal, Proteção Vegetal, Biocombustíveis, Segurança Alimentar.

Senhoras e Senhores, fica evidente a sua importância no tocante a alimentação, informação, incentivos, evolução e preservação. Hoje podemos dar os parabéns aos integrantes desta organização pelos seus 70 anos, trabalhando juntos para um mundo melhor.

Quero dar os parabéns também a minha nobre colega do Rio Grande Sul, a Senadora Ana Amélia. Hoje, presidente da comissão de agricultura e reforma agrária nesta Casa, sabe tanto quanto eu, e até mais, da relevância de incentivarmos o setor rural, de nos mantermos firmes nas lutas de melhorias, sejam elas trabalhistas, tecnológicas, de preservação, e alimentícia.

Parabéns Senadora pela solicitação de uma sessão especial, e tenho certeza, que vossa excelência também contribui para as melhorias do nosso país diante a presidência da comissão e como parlamentar extremamente ativa nesta Casa.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado!

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP - RS) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 57 minutos.)

Ata da 189ª Sessão, Especial, em 23 de outubro de 2015

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

Presidência dos Srs. Lasier Martins e Wellington Fagundes.

(Inicia-se a sessão às 14 horas e 15 minutos encerra-se às 15 horas e 19 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Senhoras e senhores, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

A presente sessão especial destina-se a comemorar os 120 anos do jornal *Correio do Povo*, nos termos do Requerimento nº 849, deste ano, 2015, deste Senador gaúcho, com subscrição também da Senadora Ana Amélia e do Senador Paulo Paim.

Para composição da Mesa, já aqui ao meu lado, dando-nos a honra da sua presença, o Senador mato-grossense Wellington Fagundes.

Convido para compor a Mesa o Deputado Federal gaúcho Darcísio Perondi.

Convido para compor a Mesa o Diretor Executivo do jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre, o Sr. Cleber Nascimento Dias.

Convido também o representante do Governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, o Chefe do Escritório de Representação do Rio Grande do Sul, em Brasília, Sr. José Otaviano Fonseca. *(Pausa.)*

Registro ainda a presença das demais autoridades: representando a Governadora do Estado do Paraná em exercício, Srª Maria Aparecida Borghetti; a assessora do escritório de representação do Paraná, Srª Taina Ribas; representando a Governadora do Estado de Roraima, Srª Suely Campos, o representante do Governo de Roraima em Brasília, ex-Senador Mozarildo Cavalcanti.

Registro também, para nossa honra, a presença do Diretor da Associação dos Diplomatas Brasileiros, Sr. Henrique Choer Moraes. Aqui presente também o representante das Relações Corporativas do Grupo RBS, Sr. Henrique Pires; o Gerente-Geral do Banrisul, Agência Brasília, Sr. Marcelo Famil Britto; o Gerente de Negócios do Banrisul, Agência Brasília, Sr. Fabrício Amaral; o jornalista do *Jornal do Comércio*, presente, honrando-nos também, Edgar Lisboa; o Diretor Executivo da Associação Nacional de Jornalistas (ANJ), Sr. Ricardo Pedreira.

Convido todos agora para, em posição de respeito, acompanharmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Registramos ainda, com muito prazer, a presença, no plenário, da nossa Diretora-Geral do Senado, Srª Ilana Trombka, que, por sinal, é nossa conterrânea, gaúcha.

Passo a Presidência dos trabalhos ao ilustre Senador Wellington Fagundes.

O Sr. Lasier Martins deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Wellington Fagundes.

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco União e Força/PR - MT) – Esta Presidência gostaria de parabenizar o Senador Lasier Martins, ao mesmo tempo em que o convida para ir à tribuna usar da palavra.

Antes, eu gostaria de convidar o nosso Senador Mozarildo para que esteja aqui conosco, participando da Mesa.

Com a palavra o Senador Lasier Martins.

O SR. LASIER MARTINS (Bloco Apoio Governo/PDT - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Srªs e Srs. telespectadores da TV Senado; senhores ouvintes da Rádio Senado; eminente Senador Wellington Fagundes; Deputado Perondi; Sr. Cleber Nascimento Dias, Diretor Executivo do nosso jornal aniversariante, *Correio do Povo*; prezado amigo José Otaviano Fonseca, que tantos esforços tem desenvolvido em favor do nosso Rio Grande do Sul; também saúdo a representante da Governadora do Paraná, Srª Maria Aparecida Borghetti; a

assessora do Escritório de Representação do Paraná, Sr^a Taina Ribas; representando a Governadora do Estado de Roraima, Sr^a Suely Campos, aqui presente o eminente ex-Senador Mozarildo Cavalcante, que aprendemos a admirar durante muitos anos na tribuna do Senado, pela TV Senado; Diretor da Associação dos Diplomatas Brasileiros, também nosso conterrâneo do Rio Grande do Sul, Sr. Henrique Moraes; Assessor de Relações Corporativas do Grupo RBS, prestigiando-nos aqui também; a empresa Record; o Henrique Pires; o gerente-geral do Banrisul, Agência Brasília, Marcelo Famil Britto; o Gerente de Negócios do Banrisul, Agência Brasília, Fabrício Amaral; meu particular amigo e brilhante jornalista do *Jornal do Comércio*, Edgar Lisboa, senhoras e senhores, estamos aqui para homenagear os 120 anos festivos do longo, respeitado, conhecido e importante jornal brasileiro *Correio do Povo*, de Porto Alegre, fundado no dia 1º de outubro de 1895, poucos anos depois da proclamação da República e poucos anos depois da abolição da escravatura.

À época, Porto Alegre contava apenas 63 mil habitantes, e o Rio Grande do Sul estava dividido, ainda cicatrizando as feridas da Revolução Federalista, uma guerra civil entre maragatos, de lenço vermelho, e pica-paus ou ximangos, os seguidores de Júlio de Castilhos, de lenço branco. Era um período em que os jornais também duelavam. A imprensa, sobretudo a gaúcha, caracterizava-se pelas fortes tendências políticas, influenciando diretamente na opinião pública local, de acordo com os interesses partidários.

Havia, naquela época, uma fartura de jornais no Rio Grande do Sul, entre eles *A Federação*, que difundia os ideais positivistas de castilhismo; *A Reforma*, porta-voz dos maragatos, fundado justamente pelo líder do Partido Federalista, Gaspar Silveira Martins, que também se opunha ao Governador Júlio de Castilhos; *A República*, que defendia o ideal conquistado em 15 de novembro de 1889; *O Mercantil*, que se caracterizava como jornal abolicionista; *O Jornal do Comércio*, em favor do liberalismo. O *Deutsches Desbuchs Volkshlatt*, escrito em alemão, que pregava o catolicismo dos jesuítas.

Então, senhores e senhoras, naquela diversidade de jornais, surgia o *Correio do Povo*, fundado por Francisco Antônio Caldas Júnior, sergipano, que poucos anos antes viera para o Rio Grande do Sul por transferência de seu pai, juiz de órfãos, como chamado à época. Caldas Júnior, com 27 anos de idade e tendo ao lado como companheiros um dos primeiros jornalistas negros no Estado, o experiente gráfico, hoje nome de rua e de bairro em Porto Alegre, Paulino de Azurenha e Mario Totta, jovem poeta, com vocação e aspirações de repórter.

Caldas Júnior, para fundar o jornal, levantara 20 contos de réis com economias próprias e ajuda de investidores amigos. Utilizando papel importado da Europa e impresso numa então moderna máquina Alanzet, mandava às ruas, numa terça-feira, 1º de outubro de 1895, com uma tiragem de dois mil exemplares, a primeira edição do jornal com quatro páginas, como era comum na época. E o editorial do seu dono, assinalando que seria um jornal “noticioso, literário e comercial. E para ocupar-se de todos os assuntos de interesse geral, obedecendo à feição característica dos jornais modernos e só subordinado aos seus intuitos às aspirações do bem público e do dever inerente às funções da imprensa livre e independente.”

A partir dali e até hoje, o *Correio do Povo* tem se voltado ao interesse coletivo, cultivando o bom jornalismo, buscando a verdade com independência, livre, sem compromissos, sem lados ou bandeiras.

Caldas Júnior não era político, mas ambicioso no bom sentido, e decidiu remar contra a maré, fundando o jornal, conforme suas próprias palavras, “que não terá uma causa específica ou envolvimento partidário”.

E para destacar que estava equidistante das duas correntes da época, o jornal era impresso em tom róseo, nem vermelho nem branco, mas róseo, alcunha com que ficou conhecido por longo tempo. Caldas Júnior se jogou naquela aventura, que deu certo. Em quatro anos, o *Correio do Povo* já era o jornal de maior circulação no Estado.

Desde então, passou a ostentar no cabeçalho os seguintes dizeres: “O jornal de maior circulação e tiragem do Rio Grande do Sul”. Também teve a primeira impressora rotativa do Rio Grande do Sul, em 1910, período em que atingiu uma circulação já de 10 mil exemplares.

A história do *Correio do Povo*, senhoras e senhores, está contada atualmente em dois livros de dois brilhantes jornalistas gaúchos e amigos: *Um Século de Poder*, de Walter Galvani, e o recém lançado *Correio do Povo: A Primeira Semana de um Jornal Centenário*, de Juremir Machado da Silva, hoje colunista do jornal e muito destacado jornalista gaúcho.

Com a morte prematura do fundador, em 1913, sua viúva Dolores Alcaraz Gomes assumiu o controle. O jornal passou por dificuldades econômicas que só cessaram em 1935, quando a direção da Companhia Jornalística Caldas Júnior foi assumida por seu filho, Breno Alcaraz Caldas, nela permanecendo por mais de cinquenta anos.

Em 1946, o *Correio do Povo* se mudou para o Edifício Hudson, sede atual do jornal e da Rádio Guaíba, na rua que hoje leva o nome do fundador, Caldas Júnior. Antes, o jornal ocupava um sobrado na Rua da Praia ou Rua dos Andradas. Circulou ali durante 89 anos – aliás, a vida do jornal –, de forma ininterrupta, entre 1895 e junho de 1984, reiniciando sua publicação em agosto de 1986.

Ao longo de sua trajetória, o *Correio do Povo* noticiou incontáveis passagens da vida política nacional, estadual e local. Nomes marcados do governo do País e do Estado, como os de gaúchos ilustres que figuravam constantemente no *Correio do Povo*, como Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros, Raul Pilla, Flores da Cunha, Getúlio Vargas, Jango (João Goulart), João Neves da Fontoura, Leonel Brizola, entre outros. Figuraram constantemente – repito – nas páginas do *Correio*, assim como a permanente atualização dos grandes avanços sociais e científicos, as descobertas da Medicina, as conquistas do espaço sideral, a chegada das revolucionárias tecnologias, grandes eventos esportivos, acontecimentos históricos, heroicos ou trágicos do passado, além da Revolta da Chibata, as Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a Guerra das Malvinas, entre outros conflitos e eventos de toda natureza.

Em suma, senhoras e senhores, as histórias locais, regionais, nacionais e mundiais vêm passando pelas páginas do *Correio do Povo* há 120 anos. Entre outros, também um grande marco tem a ver com esta cidade, local onde estamos celebrando o jornal neste momento. Foi justamente a inauguração de Brasília que mereceu um caderno especial de dez páginas, na edição do dia 21 de abril de 1960.

Em síntese, diga-se, também, que o *Correio* sempre se destacou como um jornal de vocação cultural, assim como ligado ao campo, ao homem rural, setor que tem recebido, periodicamente, páginas especiais.

Em 1987, o *Correio do Povo* mudou o formato *standard* e passou a ser tabloide. Vinte anos depois, em 2007, o *Correio do Povo* foi adquirido pela Central Record de Comunicação, revigorando-se e iniciando uma nova fase, conquistando mais e mais leitores e qualificando seus quadros, entre eles respeitados colunistas e repórteres. Em 1º de outubro de 2010, já sob a atual e abnegada direção, o *Correio do Povo* passou por uma nova reforma gráfica, totalmente impresso no processo *full color*, com todas as 64 páginas e uma tiragem especial de 200 mil exemplares em cores.

Ao lado de tantas transformações ao longo de 120 anos, até hoje o *Correio do Povo* segue informando seu público leitor, propiciando a formação de opiniões, cultuando os mesmos valores de sua fundação, mantendo altivez e a independência, nos momentos mais conturbados da vida política, como disse recentemente o Presidente do Grupo Record no Estado, Reinaldo Gilli.

Particularmente, Sr. Cleber e convidados desta cerimônia, quero dizer que tive também a honra de haver trabalhado no *Correio do Povo*, onde dignificaram personagens como Machado de Assis, Érico Veríssimo, Paulo Brossard e tantos outros intelectuais brilhantes. Trabalhei no *Correio do Povo* de 1976 a 1984, como colunista esportivo diário, assim como meu falecido irmão Lupi lá trabalhou, como repórter, por mais de dez anos. Foi um prazer enorme e uma responsabilidade escrever no *Correio do Povo*, tão tradicional e histórico, período em que fiz inclusive a cobertura de duas Copas do Mundo de Futebol: em 1978, na Argentina, e, em 1982, na Espanha.

Tenho, ainda, a vaidade de dizer, Sr. Diretor Cleber, que, ao final do dia, escrevia minha coluna numa máquina Remington, usada durante à tarde por Mário Quintana, o nosso poeta maior, que, desde 1953, publicava sua coluna diária, máquina que hoje se encontra no memorial em homenagem a ele, na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre.

Enfim, senhores homenageados, com suas honrosas presenças, e diretores, o Sr. Cleber Nascimento, Diretor Executivo do *Correio do Povo* e Vice-Presidente da Rede Record; Carlos Alves, Diretor-Geral da Record de Brasília; Éverton Machado, Superintendente da Record em Brasília; presentes nesta sessão, já me encaminhando para o final, quero dizer que é merecedor da homenagem do Senado Federal, que defende incondicionalmente a liberdade de imprensa e, portanto, a liberdade do *Correio do Povo*, com sua linha de independência, amor à democracia, pregação da ética em todas as ações e atividades, a moralidade pública, o respeito à ordem e o ideal de progresso.

Hoje, essa essência secular está de cara nova. O *Correio* ganhou, no último dia 1º de outubro, um novo projeto gráfico, mas a linha editorial segue a mesma.

A modernização gráfica é uma prova de que o Grupo Record está sempre preocupado em renovar e investir no jornal, mantendo uma trajetória de inovação, que se iniciou em 2008, quando o periódico passou a ser totalmente colorido.

Com apoio da Celulose Riograndense, o Grupo Record também investe na digitalização do arquivo do jornal, uma forma de preservar a história dos gaúchos.

O dramaturgo norte-americano Arthur Miller disse: “Um bom jornal é uma nação falando consigo mesma”. Pois o *Correio do Povo* é o Rio Grande do Sul falando com o povo gaúcho.

Feliz aniversário, *Correio do Povo*! Votos de mais um século com fidelidade e o mesmo compromisso com a verdade, em favor de seus leitores e do Brasil.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco União e Força/PR – MT) – Senador Lasier, esta Presidência gostaria não apenas de parabenizá-lo, mas também de congratular-se com e iniciativa. V. Exª conhece bem o

que é comunicação, uma vida de 20 anos como advogado, mas militou no rádio, na televisão, no sistema RBS, e também nesse jornal que V. Ex^a hoje aqui homenageia pelos seus 120 anos.

Quero também dizer que o povo de Mato Grosso, com certeza, é grato a V. Ex^a, a todo o povo gaúcho, porque foi muito importante a nova colonização do nosso Estado, principalmente na agricultura. Hoje o Estado de Mato Grosso é o maior produtor de grãos, de soja, de milho e de algodão. Responde por mais de 50% da produção nacional. E é o maior produtor de carne bovina, setor em que já era tradicional, mas também suínos e aves lá são produzidas. E se assim é hoje é exatamente em função do povo sulista que para lá foi desbravar o Cerrado. Com certeza, a comunicação do Rio Grande do Sul foi importante, porque divulgou o nosso Estado e, com isso, ajudou na sua expansão e no seu desenvolvimento.

Por isso, quero saudar também o Deputado Perondi, que foi meu companheiro na Câmara dos Deputados, onde estive por seis mandatos – agora aqui estou no meu primeiro mandato como Senador –, ao lado do Senador Mozarildo Cavalcanti, também um Senador que tanto labutou aqui até por projetos que diziam respeito ao meu Estado de Mato Grosso. Quero cumprimentar a Deputada Maria do Rosário, que também está presente e, com certeza, tem sua história marcada neste País.

Agradeço também a oportunidade de estar aqui. Fiz questão de estar aqui. Eu tinha uma consulta marcada, mas posterguei, dada a importância que representa esta homenagem ao grupo do jornal *Correio* e também à Rede Record, hoje difundida em todo o País, com várias emissoras de televisão no interior do meu Estado.

Quero parabenizar também aqui o Grupo Record, que hoje comanda todo esse meio de comunicação e, mais uma vez, o Senador Mozarildo.

E passo a Presidência novamente, já que é o dono desta sessão, claro, como proponente, em companhia de outros Senadores, ao Senador Lasier, registrando principalmente a sua importância nesta Casa.

Muito obrigado.

O Sr. Wellington Fagundes deixa a cadeira da Presidência, a qual é ocupada pelo Sr. Lasier Martins.

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Muito obrigado, Senador Wellington por sua gentileza em nos honrar nesta homenagem e também no comando dos trabalhos.

Registro, com muito prazer também, a presença da Deputada Federal Maria do Rosário e a convito para integrar a Mesa.

Também registramos com muita honra a presença da Primeira Secretária da Embaixada da República Dominicana, Sr^a Orly Burgos Castilho. Muito prazer, meus cumprimentos. País de algumas das mais belas praias do mundo.

Concedo a palavra ao Deputado Federal, gaúcho, Darcísio Perondi.

O SR. DARCÍSIO PERONDI (Bloco/PMDB - RS) – Minha saudação a todos os senhores e senhoras presentes, em especial a esse extraordinário e íntegro homem, Senador Lasier Martins, neste Senado, um legítimo representante da boa política brasileira e gaúcha.

Minha saudação ao Senador Wellington Fagundes, ao Senador Mozarildo, à minha querida colega de Deputação, Maria do Rosário, ao representante do nosso Governador Ivo Sartori, o Sr. José Otaviano Fonseca, ao representante da Governadora do Estado de Roraima, Sr^a Suely, e em especial ao Sr. Cleber Nascimento Dias, Diretor do *Correio do Povo*, e a toda a diretoria do Grupo Record aqui presente.

Uma das frases de Churchill é que “a liberdade de imprensa é oxigênio da democracia”. E Caldas Júnior, lá no conturbado fim do século XIX, foi ousado e corajoso e fundou o *Correio do Povo*. E, sempre buscando a liberdade de imprensa, ouvindo todos os lados, na conturbada, disputada e aguerrida política gaúcha – como foi bem colocado pelo Senador Lasier Martins –, o jornal fecha 120 anos, mais um século.

Parabéns ao saudoso Caldas Júnior, a toda a sua família, ao Grupo Record, que também, com ousadia, dinâmica, bom nível empresarial e mantendo a linha de liberdade de imprensa, assumiu o controle de todo o grupo da Caldas Júnior. Eu sou um Parlamentar orgulhoso da existência do *Correio do Povo* e do grupo do *Correio do Povo*. Muito orgulhoso.

Ouvi com atenção as frases bonitas do Senador Wellington Fagundes, do Mato Grosso. Aí eu me lembrei, Senador Lasier, de que o Rio Grande do Sul, o gaúcho, tem a marca do pioneirismo. E aí eu deduzi – e é uma dedução óbvia – que o *Correio do Povo* acompanhou também os gaúchos: os gaúchos foram a Santa Catarina, depois subiram ao Paraná, desviaram em São Paulo, Goiás, chegaram ao Mato Grosso, ao Mato Grosso do Sul, chegaram lá no Norte. Então, lá também, nesse mais de um século, o *Correio do Povo* chegou ao Brasil inteiro. O jornal tem uma força impressionante, é de uma existência tenaz, independente. Então, parabéns, continuem, sim, com essa força.

E hoje, na visão empresarial do Grupo Record, do *Correio do Povo*, o que me marcou aqui, Sr. Cleber, 30 dias, 60 dias atrás, foi a decisão do *Correio do Povo* de promover a digitalização de toda a história desse jornal.

Eu não ia me lembrar, eu não ia me lembrar. Aí o Senador Lasier aqui citou esse fato, e eu disse: “Vou registrar, vou reforçar o registro”. E achei extraordinária essa parceria empresarial com o grupo Celulose.

Então, parabéns! Vocês estão digitalizando essa história extraordinária do *Correio do Povo* e a história aguerrida, combativa do nosso amado e lindo Estado do Rio Grande do Sul.

Senador Lasier, parabéns pela homenagem.

Sr. Cleber, leve a toda a equipe do *Correio do Povo*, da TV Guaíba, da Rádio Guaíba, meus parabéns pelo trabalho que vocês exercem e pelos 120 anos.

Viva o *Correio do Povo*! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Cumprimento V. Exª pelo seu pronunciamento, Deputado Perondi.

Assinalo também a presença ilustre, no plenário – e convido-o para ocupar um espaço à Mesa –, do Vice-Presidente do Conselho Federal da OAB, Dr. Claudio Pacheco Lamachia. (Palmas.)

Antes de conceder a palavra à Deputada Maria do Rosário, quero registrar comunicações de felicitações que chegam à Mesa, uma delas do Senador Cristovam Buarque, do Distrito Federal:

Quero, em primeiro lugar, parabenizá-lo pela iniciativa desta sessão de homenagem pelos 120 anos do jornal *Correio do Povo*. Se eu não fosse pernambucano e não tivesse aprendido a ler no Diário de Pernambuco, diria que o *Correio* é o jornal mais antigo em circulação no Brasil. Mesmo sem ser o primeiro, sobreviver tanto tempo no Brasil é um exemplo de resistência que se explica pela vontade de todos que fazem esse jornal exemplar.

Em segundo lugar, você sabe meu respeito pelo trabalho do *Correio* na luta por informar bem e com independência o povo gaúcho e todo o Brasil. Por isso, eu não faltaria a essa sessão se não fosse um forte motivo que o justificasse. É o que acontece. Na quinta, estive em São Carlos para receber o prêmio Palmiro Menucci de 2015, concedido a cada ano a um professor brasileiro pelo Centro de Professores de São Paulo; e hoje estou em Curitiba para receber um título Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná.

Mas o importante dessa homenagem é o registro dela para a sua história e a sua transmissão pela TV Senado e Rádio Senado para todo o Brasil.

Por tudo isso, ao mesmo tempo em que me justifico, peço desculpas pela ausência, solicito que transmita meu abraço a todos os que fazem o *Correio do Povo*.

Grande abraço. Senador Cristovam Buarque. (Palmas.)

Também correspondência do Secretário de Aviação Civil da Presidência da República, Ministro de Estado Eliseu Padilha:

Parabenizo pela iniciativa de V. Exª para a realização da sessão especial do Senado Federal destinada a comemorar os 120 anos do jornal *Correio do Povo*, fundado em 1º de outubro de 1895, notadamente por se tratar de meritório veículo de comunicação do nosso Estado.

Agradeço o convite para o evento. No entanto, apresento minhas sinceras escusas pela impossibilidade de comparecer, haja vista a existência de compromisso previamente agendado.

Também deixa aqui sua homenagem a Senadora Ana Amélia Lemos:

Relembro hoje, 23, nesta sessão especial requerida pelo Senador Lasier Martins, a homenagem do Senado Federal extensiva a todos os funcionários, leitores e direção do *Correio do Povo*.

Renovo meus votos de congratulações a esse destemido e independente veículo de comunicação pelos 120 anos, completados no dia 1º de outubro. Cumprimento também o Diretor Executivo do *Correio do Povo*, Cleber Nascimento, e toda a sua equipe pelo compromisso com a credibilidade da informação.

Que outros 120 anos venham acompanhados dos princípios que sempre nortearam a longevidade do jornal: verdade, responsabilidade e comunicação, atenta aos interesses do povo gaúcho.

Senadora Ana Amélia.

Concedo a palavra à Deputada Maria do Rosário.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO (PT - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Exmº Sr. Presidente, signatário da presente sessão, Senador Lasier Martins, que muito nos orgulha pela iniciativa desta sessão de homenagem ao *Correio do Povo*. De imediato lhe cumprimento e agradeço por fazer dessa iniciativa uma iniciativa que honra o Rio Grande e o Brasil.

Cumprimento o prezado Senador Mozarildo Cavalcanti, sempre Senador, representando aqui o Estado de Roraima; também a representação do Estado do Rio Grande do Sul, José Otaviano Fonseca, representando o Governador do Estado do Rio Grande do Sul; meu amigo e Deputado Federal Darcísio Perondi; prezado Sr. Claudio Pacheco Prates Lamachia, a quem cumprimento e, através do senhor, toda a sociedade civil gaúcha e brasileira – o senhor, como Vice-Presidente da OAB; e meu caríssimo Sr. Cleber Nascimento Dias, Diretor Executivo do jornal *Correio do Povo*, a quem eu cumprimento, abraçando cada servidor, cada funcionário, cada trabalhador, cada leitor, cada pessoa que, ao longo da sua vida, conta com o *Correio do Povo*, no Rio Grande do Sul e no Brasil, como espaço de comunicação, de cidadania, de direitos, de promoção de valores humanos, sobretudo republicanos.

A história do próprio *Correio do Povo* e o período da sua fundação confunde-se, no Brasil, com a própria história da República. Não é por acaso que nós estamos diante de uma instituição que, como disse em seu brilhante pronunciamento o Senador Lasier Martins, merece nossa homenagem pela representação que realiza.

Temos, no *Correio do Povo*, o espírito que muito embala o sentimento republicano gaúcho, o sentimento republicano de um Brasil democrático. Em diversos momentos da nossa história, nós tivemos a possibilidade de ver um veículo de comunicação equilibrado, presente na vida da população na defesa da democracia e dos princípios mais caros, onde a democracia sempre foi um valor fundamental e um valor irrenunciável.

O *Correio do Povo* talvez tenha, em diferentes momentos da história, pago um preço altíssimo por isso. É possível que tenham existido, sim, perseguições a servidores, jornalistas, mantenedores, conforme história lida e aqui sublinhada pelo Senador Lasier Martins e pelo Deputado Perondi. Vamos encontrar momentos em que a força do Estado se valeu para atacar a liberdade de expressão e a liberdade de comunicação. No âmbito dos direitos humanos, no âmbito dos direitos fundamentais, no âmbito daquilo que a Organização das Nações Unidas produziu no século XX, podemos fazer uma equivalência entre o direito à comunicação, à liberdade da comunicação e o direito de pensamento. O direito de expressão livre assemelha-se, integra-se, equivale-se ao direito de pensar com liberdade.

Por isso, faço esta saudação nesta tarde, através dos senhores – Sr. Cleber Nascimento Dias, o próprio Lasier Martins, ele também jornalista –, à liberdade de pensamento e à liberdade de expressão. Que elas existam sempre mais, que elas possam muitas vezes, como na história do *Correio do Povo*, dizer não aos movimentos mais absurdos do fundamentalismo e mais desrespeitosos ao Estado de direito e à democracia.

O *Correio do Povo* esteve ao lado do Presidente João Goulart, pela legalidade. O *Correio do Povo* integrou, através do seu sistema e da Rádio Guaíba, com Leonel Brizola, a rádio e a cadeia da legalidade.

O *Correio* é um paradigma da liberdade, da livre expressão, da qualidade e da capacidade de renovar-se. Ao longo do último período – nós também devemos fazer esta saudação –, houve, sim, uma capacidade de renovação, de adesão às novas tecnologias, às novas possibilidades de estar presente em todo o Rio Grande do Sul e de manter os seus princípios. Princípios que destaco num caderno de cultura, sempre presente, com excelência, num caderno numa seção específica para a educação.

E aí rememoro a minha vida como educadora, como professora, o ensinar a ler, inclusive com as páginas do *Correio do Povo*, em meio às crianças das primeiras séries, para que se tivesse a presença da função social da escrita através dos editores, da Maria José e de todos aqueles que, há muito tempo, estão ali editando uma parte do *Correio do Povo*, a parte da educação, que valoriza os professores, as professoras, as crianças, o saber e a educação.

Portanto, meus amigos e minhas amigas, nós poderíamos saudar muito dessa história, muito deste presente, mas vale à pena, nessa iniciativa do Senador Lasier Martins, saudarmos, principalmente baseados nessa história gloriosa, o futuro. Que muito venha pela frente, orientado pelos princípios da República, dos direitos humanos, da legalidade, porque sempre é tempo de dizermos que as instituições precisam de um grito, de uma palavra, de um editorial, a cada tempo, pela democracia.

Viva a Democracia! Viva o *Correio do Povo*!

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Cumprimento a Deputada Maria do Rosário pelo belo pronunciamento em homenagem ao *Correio do Povo*.

Representando a Governadora de Roraima, Suely Campos, pede a palavra o nosso sempre Senador, como foi dito aqui, Mozarildo Cavalcanti.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI – Sr. Presidente, Senador Lasier, cumprimento-o pela autoria do requerimento desta belíssima homenagem.

Falei para ele que não conhecia a história do *Correio do Povo*, mas dizer que um jornal está vivo há 120 anos e está se modernizando é um registro da importância desse veículo para o povo gaúcho e para o Brasil.

Eu, como representante do Estado de Roraima, aqui representando a Governadora do Estado de Roraima, estava aqui dizendo ao Presidente que hoje estão aqui os dois extremos do Brasil. Durante muito tempo, se falou que o extremo norte do Brasil era o Oiapoque. Oiapoque é o extremo norte do litoral, mas o extremo norte verdadeiro do Brasil está no Monte Caburaí, que não foi escolhido por acaso, pois é para rimar com Chuí. Então, o Brasil vai do Caburaí ao Chuí e não do Oiapoque ao Chuí.

Eu fico muito feliz de poder, nesta hora, dizer algumas palavras em nome da nossa Governadora, até porque, como disse para o Presidente, nosso Estado foi um Estado feito de uma miscigenação muito grande. Primeiramente, foram os nordestinos, porque, para aquela região, iam muitos nordestinos naquelas priscas eras; e, mais recentemente, foram os gaúchos, que se dedicaram ao plantio do milho e, especialmente, da soja e do arroz irrigado. Infelizmente, uma ação de uma demarcação de uma terra indígena tirou de lá um grupo muito grande de gaúchos que respondiam por 25% do PIB do nosso Estado, mas isso é uma coisa passada, que esperamos contornar e que está sendo contornada, de forma que possamos ter uma vida harmônica.

E, falando em harmonia, quero aqui registrar que o nosso CTG Nova Querência é um ponto realmente de união não só dos gaúchos com os roraimenses, mas de toda a população do Estado de Roraima. Eu mesmo já participei de várias festas lá e acho que essa integração do Brasil, mormente no momento em que, como disse a Deputada, estamos homenageando o principal veículo da democracia, que é o jornal... Podemos ampliar, considerando não só o jornal impresso, mas também a rádio como a televisão, pois, sem eles, com certeza, nós não teremos liberdade, nós não teremos democracia.

Eu quero cumprimentar aqui o representante do jornal *Correio do Povo* por esta magnífica data. E eu me sinto muito honrado de, em nome dos roraimenses, em nome da nossa Governadora, trazer aqui o nosso abraço e as nossas felicitações.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Obrigado. Cumprimentos, Senador Mozarildo.

Pede a palavra também o nosso ex-Presidente da OAB do Rio Grande do Sul, onde fez uma extraordinária gestão, apontada como uma das melhores da OAB gaúcha, que é ora Vice-Presidente Federal – e nós estamos torcendo muito para que, dentro de poucas semanas, seja o Presidente Nacional da OAB –, Cláudio Lamachia.

O SR. CLÁUDIO PACHECO PRATES LAMACHIA – Ilustre Senador Lasier Martins, inicialmente, registro a minha honra e a minha alegria de ocupar esta tribuna, tendo V. Ex^a na Presidência do Senado Federal, neste momento. É uma honra muito grande. Acima de tudo, é uma honra também para todos nós gaúchos, porque estamos aqui a comemorar, a celebrar os 120 anos do jornal *Correio do Povo*, esse jornal que é uma referência para todos nós do nosso Estado. É um jornal que, acima de tudo, tem uma interligação muito grande com todos os gaúchos. Portanto, ao cumprimentar o *Correio do Povo* pelos seus 120 anos, eu cumprimento inicialmente o Senador da República, o gaúcho, o advogado, o jornalista Lasier Martins por esta meritória homenagem que presta ao *Correio do Povo* pelo Senado Federal.

Eu também estendo aqui os cumprimentos à nossa querida Deputada Maria do Rosário, ao Deputado Darcísio Perondi, gaúchos que não poderiam faltar neste momento, nesta homenagem, ao Sr. José Otaviano Fonseca, que representa o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e ao sempre Senador Mozarildo Cavalcanti – digo ao sempre Senador Mozarildo Cavalcanti que também fico muito feliz de poder ver que estamos aqui, agora, de minha parte, do Chuí para o Caburaí, nos saudando de forma mútua e, acima de tudo, celebrando o que é este nosso Brasil.

O jornal *Correio do Povo* e a empresa jornalística Caldas Júnior marcaram a história do Rio Grande pelas suas ações. O *Correio do Povo* é um jornal que tem credibilidade extraordinária nas suas informações.

E, quando nós Ordem dos Advogados do Brasil, nós advogados defendemos, de forma intransigente, a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão como bens e pilares maiores da nossa existência e da nossa Constituição Federal do Brasil – são essência da democracia exatamente a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa, porque são pilares da nossa democracia –, nós temos de saudar um jornal como o *Correio do Povo*, pelo seu trabalho e pela sua missão em nosso Estado.

Também temos de saudar o *Correio do Povo* pelos seus 120 anos – 120 anos, Senador Lasier Martins, de uma estreita parceria com os advogados e com a Ordem dos Advogados no Estado do Rio Grande do Sul. O *Correio do Povo* tem diversos cadernos, como a Deputada Maria do Rosário já lembrou aqui, desta tribuna, mas a Deputada Maria do Rosário não se lembrou de um caderno que é muito especial para todos nós advogados, que é o caderno Espaço Jurídico, que trata de temas que dizem respeito à advocacia, ao Poder Judiciário e ao Ministério Público, notadamente. Portanto, essa é mais uma dentre tantas marcantes parcerias que o jornal *Correio do Povo* tem com o nosso Estado, com a nossa gente e com o nosso povo.

Na medida em que estou aqui, representando o Conselho Federal da OAB, mas, acima de tudo, representando, Senador Lasier Martins, a Ordem dos Advogados do nosso Estado e o seu Presidente Marcelo Bertoluci, eu quero dizer ao nosso querido Cleber Nascimento Dias, Diretor Executivo do *Correio do Povo*: amigo Cleber, receba aqui os cumprimentos da Ordem dos Advogados do Brasil, mas receba, em seu nome, um cumprimento que vai extensivo a todos aqueles que fazem do *Correio do Povo* esse grande veículo de comunicação, que tem a credibilidade de 120 anos da boa informação, e receba isso dos advogados do Rio Grande, dos advogados brasileiros, porque somos nós os defensores da liberdade, da honra, do patrimônio e, muitas vezes, da própria vida das pessoas. Portanto, estar aqui, homenageando esse jornal, que é uma referência e que é, sim, um propagador da liberdade de imprensa, com toda a sua extensão, é para todos nós motivo de muito honra.

Muito obrigado.

Parabéns ao *Correio*. Vida longa ao nosso jornal *Correio do Povo*. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Cumprimento o Dr. Lamachia por essa bela manifestação.

Agora, ao oferecer a palavra ao nosso Diretor do *Correio do Povo*, Cleber Nascimento Dias, eu quero dizer, Dr. Cleber, que, entre tantas pessoas que vieram hoje nos prestigiar, está a minha esposa, Janice, que veio de Porto Alegre especialmente para esta homenagem, porque é uma leitora diária do *Correio do Povo*. O senhor tem a palavra.

O SR. CLEBER NASCIMENTO DIAS – Eu quero agradecer ao cidadão, ao homem honrado de nosso Estado, ao doutor, porque é advogado atuante, que trabalhou conosco também muitos anos, hoje Ex^{mo} Sr. Senador, o Senador Lasier Martins, muito obrigado pela deferência. Eu falo isso aqui em nome de todos que integram o *Correio do Povo*.

Eu quero cumprimentar também o Sr. Senador Wellington Fagundes; o Sr. Deputado Federal Darcísio Perondi; a Sr^a Deputada Federal Maria do Rosário; representando o Estado do Rio Grande do Sul e o Governador José Ivo Sartori, o Sr. Otaviano Fonseca; representando a Governadora do Estado de Roraima, Sr^a Suely Campos, o representante do Governo de Roraima em Brasília, o Sr. Mozarildo Cavalcante, Senador sempre; e o Vice-Presidente da Ordem dos Advogados, que atuou um bom período lá conosco e que agora assume a Vice-Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, o Sr. Cláudio Pacheco Prates Lamachia; e as senhoras e os senhores. E eu cumprimento a todos também que estão aqui, neste momento especial, em que é dedicada esta homenagem ao *Correio do Povo*.

Este momento é de especial relevância em face de uma homenagem de singular significado para todos nós que integramos a equipe do jornal *Correio do Povo*. Trata-se da passagem dos 120 anos desse veículo de comunicação que foi fundado pelo visionário Caldas Júnior em 1º de outubro de 1895, contando com a adesão valiosa dos talentosos jornalistas, à época: o jovem Mário Totta e o negro Paulino Azurenha – pasmem, senhores –, sete anos após a Abolição da Escravatura.

Desde essa data, o *Correio do Povo* passou a ser um companheiro inseparável do cotidiano dos gaúchos e da história desse Estado, registrando em suas páginas os principais acontecimentos do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo. Gerações e gerações de leitores, de colaboradores, de anunciantes e de pessoas que apostaram em sua missão fizeram parte de uma história vitoriosa de um empreendimento que marcou o panorama sulino em três séculos, sempre aliando informação com credibilidade e apostando na tecnologia como meio de apresentar um produto de qualidade ao seu público. Agora mesmo, ele vem de uma reforma que alia um visual remodelado com novas tecnologias, estando presente em todas as plataformas digitais e nas redes sociais.

O *Correio do Povo* surgiu como um divisor de águas no jornalismo rio-grandense. Até então, o que havia eram jornais marcados pelas paixões partidárias, sem incorporar a necessária isenção para um ofício tão importante. Já no seu primeiro editorial, Caldas Júnior afirma – abre aspas:

Este jornal vai ser feito para toda a massa, não para determinados indivíduos de uma única facção. Emancipado de convencionalismos retrógrados e de paixões inferiores, procurará sempre esclarecer imparcialmente a opinião, apreciando com isenção de espírito os sucessos que se forem desenrolando os atos dos governantes, para censurá-los quando reprováveis, para aplaudi-los quando meritórios.

E fecha aspas.

E, desse seu legado, o jornal nunca mais se afastou, transformando essa lição de jornalismo numa regra a ser seguida por diversas gerações de jornalistas que passaram pela redação desse veículo que veio para ficar no coração dos gaúchos. Passaram-se os anos, passaram-se as décadas, passou-se um século, e o jornal transformou-se numa verdadeira instituição do Rio Grande do Sul – é o que ouvimos lá.

Como parte das comemorações dos 120 anos, está em curso, como o senhor lembrou muito bem, a digitalização de todo o seu acervo, um presente do Grupo Record aos gaúchos e ao Brasil. Serão mais de 1,5 milhão de páginas digitalizadas para a preservação da memória e posterior utilização como fonte de pesquisa ao público.

Nesse seu tempo de existência, que já vai cada vez mais se adensando e se solidificando no passado, no presente e, por certo, assim há de ser no futuro, não há fato relevante ou causa meritória que não tenha sido noticiada em suas páginas diárias, levando adiante a informação, que é matéria-prima de uma opinião pública crítica e atualizada.

Esta Casa, o nosso Senado, também de longa trajetória de serviços prestados ao nosso povo, é testemunha do quanto o *Correio do Povo* sempre soube se engajar nas causas nobres, norteando suas atuações pelos princípios republicanos e democráticos.

O jornal sempre esteve na vanguarda da luta pela afirmação do interesse público, divulgando e cobrindo a atividade parlamentar como essencial para a construção de um País mais justo, igualitário e soberano.

O Senado Federal, como um dos pilares do Poder Legislativo, cumpre com sua função essencial de fiscalizar e de elaborar as leis da Nação. Essa atividade, relevante e fundamental para o equilíbrio institucional do País, sempre recebeu a cobertura devida do jornal ao longo de sua história.

É assim, senhoras e senhores, que atuamos, vigilantes e atentos para tudo aquilo que seja significativo para atender ao interesse público.

O Grupo Record sente-se orgulhoso por fazer parte dessa trajetória que começou com Caldas Júnior e que teve continuidade com outros tantos líderes que mantiveram o jornal atuante e participativo ao longo desses 120 anos. Ele não é obra individual, mas coletiva, que atravessa gerações e descortina o tempo, para se afirmar, cada vez mais, como parte imperecível da história rio-grandense, seja para registrar, seja como fonte de consulta.

O *Correio do Povo* faz jus ao seu nome e continua a ser o jornal mais querido de todos os gaúchos.

Agradeço. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Cumprimento, mais uma vez, o Sr. Cleber Nascimento, aqui representando a empresa e o jornal.

Ainda em tempo, chega aqui a manifestação do Senador Paulo Paim, gaúcho, nos seguintes termos:

Em virtude de audiências públicas da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Colegiado que presido pela terceira vez, sobre o PL 30/2015, que trata da terceirização, realizadas em Porto Velho, em Rondônia, e em Rio Branco, no Acre, na quinta-feira e na sexta-feira, respectivamente, não poderei me fazer presente em tão importante sessão especial em homenagem aos 120 anos de fundação do jornal *Correio do Povo*, Grupo Record.

Parabéns, Senador Lasier, pela iniciativa desta sessão!

Parabéns ao Vice-Presidente do Grupo Record, Cléber Nascimento Dias; ao Diretor Executivo do *Correio do Povo*, Reinaldo Gilli; ao Diretor de Redação, Telmo Ricardo Borges Flor [adiciono também minhas congratulações ao abnegado jornalista que é Telmo Flor]; aos jornalistas; a todos os funcionários e, em especial, aos seus leitores, pois são eles a razão da existência do *Correio do Povo*.
Senador Paulo Paim.

O SR. PRESIDENTE (Lasier Martins. Bloco Apoio Governo/PDT - RS) – Assim, senhoras e senhores, cumprida a finalidade desta sessão, em que celebramos e desejamos o contínuo progresso do *Correio do Povo*, com fidelidade aos seus desígnios, agradeço a todas as personalidades aqui presentes, que nos honraram com seu comparecimento.

Muito obrigado.

Está encerrada esta sessão. (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 15 horas e 19 minutos.)

Ata da 194ª Sessão, Especial, em 29 de outubro de 2015

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

Presidência do Sr. Renan Calheiros.

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 20 minutos encerra-se às 13 horas e 5 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco/PMDB - AL) – Declaro aberta a Sessão Especial do Senado Federal destinada à entrega do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, em sua primeira edição. Sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos.

O Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, instituído pela Resolução nº 8, de 2009, e alterado pela Resolução nº 8, de 2015, é destinado a agraciar profissionais de jornalismo que tenham contribuído para o engrandecimento do jornalismo brasileiro.

Nesta solenidade serão agraciados: a jornalista Berenice Seara, o jornalista Diógenes Brayner e o jornalista Gerson Camarotti.

Por unanimidade o Conselho desta premiação decidiu homenagear, em memória, o ilustre jornalista Roberto Marinho, que dá nome ao Prêmio.

Eu tenho a honra de compor a Mesa, juntamente com o Senador Cristovam Buarque – que é Presidente do Conselho do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico. Eu convido para compor a Mesa o ex-Presidente da República e ex-Presidente do Senado Federal, por quatro vezes, José Sarney. *(Palmas.)*

É uma honra muito grande tê-lo de volta ao Senado Federal. *(Pausa.)*

Convido para compor a Mesa o ex-Senador, ex-Deputado, ex-Governador e ex-Presidente da CNI, Albano Franco. *(Palmas.)*

É uma honra muito grande, Albano, tê-lo também de volta ao Senado Federal. *(Pausa.)*

Gostaria, com muita satisfação, de registrar as presenças honrosas da 1ª Secretária da Embaixada da República Dominicana, Orly Burgos; do Diretor de Jornalismo da TV Globo Brasília, Ricardo Villela; do Diretor Executivo da Associação Nacional de Jornais, Ricardo Pedreira; do Diretor-Geral da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV, Luís Roberto Antonik; do Secretário da Juventude e Esporte da cidade de Aracaju, Carlos Eloy Filho; do Secretário dos Comitês Jurídicos e de Relações Governamentais da Associação Nacional de Jornais, Júlio César Vinha; do Gerente de Projetos Especiais e Outorgas do Grupo Globo, Mário Augusto Craiveiro; do Secretário Executivo da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias, José Carlos Aguirela.

E registro, também, com muita satisfação, a presença do Sr. Paulo Tonet Camargo, que representa, como Vice-Presidente de Relações Institucionais, o Grupo Globo.

Convido a todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco/PMDB - AL) – O Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico faz parte do rol de condecorações instituídas pelo Senado Federal para os cidadãos ou empresas que se destacam nas suas específicas áreas de atuação.

Relevem que eu, brevemente, reitere que temos o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, destinado a agraciar mulheres que tenham oferecido contribuição relevante à defesa dos direitos femininos e a questões de gênero; a Comenda de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara, para agraciar contribuições relevantes à defesa dos direitos humanos no Brasil; a Comenda Dorina de Gouvêa Nowill, na defesa das pessoas com deficiência no Brasil; a Comenda Senador Abdias Nascimento, relativa à proteção e à promoção da cultura afro-brasileira; e a Comenda do Mérito Esportivo, que será entregue a atletas brasileiros que tenham se destacado em competições esportivas de modalidades olímpicas e paraolímpicas.

Faltava, porém, a justa homenagem à categoria de profissionais que têm como ofício comunicar a sociedade sobre os acontecimentos do nosso cotidiano. Assim é que agora temos o Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico para aqueles que engrandecem o jornalismo brasileiro.

A importância da comunicação na sociedade contemporânea é sobejamente reconhecida. Contudo, nunca é demais lembrar que o ofício do jornalismo é imprescindível para a democracia. Assim é que andam de mãos dadas, pois não mais se concebe uma sociedade moderna, justa e desenvolvida sem o livre exercício do jornalismo.

Não é mais admissível cidadania sem o livre fluxo de informações. Não é mais possível o gozo pleno das liberdades individuais sem que ao cidadão seja permitido receber informações do que acontece e fazer-se ouvido.

Informar, portanto, é uma nobre missão, e o Senado hoje homenageia alguns de seus expoentes com o Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico.

Nesta primeira edição, temos a honra de entregar aos jornalistas Berenice Seara, Gerson Camarotti, José Diógenes Menezes Brayner e, *in memoriam*, Roberto Marinho.

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense, Berenice tem larga experiência como jornalista. Por mais de duas décadas acompanha e escreve sobre os grandes fatos nacionais e regionais, principalmente aqueles relacionados com a política. Iniciou sua carreira na editoria de Cidade do jornal *O Globo*, onde também atuou no Segundo Caderno e na editoria nacional e política.

No Jornal do Brasil, período em que marcou época na imprensa brasileira, foi editora do caderno Cidade. Prosseguindo sua carreira, criou a coluna “Extra, Extra” num jornal de linha popular e inaugurou o uso de novas linguagens e de modernas tecnologias. Atualmente, por meio do seu blogue, Berenice leva a seus leitores notícias sobre o dia a dia da política especialmente sobre os Municípios cariocas e do Estado do Rio de Janeiro.

Na emissora de rádio CBN desse Estado, mantém ainda uma coluna sobre assuntos locais.

José Diógenes Menezes Brayner é também um daqueles jornalistas que pode ser classificado como especialista regional. Formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco, José Diógenes, em 40 anos como jornalista, já passou por redações de vários Estados do Nordeste. Exerceu o posto de editor geral do jornal *O Dia*, do Piauí, do *Diário de Pernambuco*, da *Gazeta de Sergipe*, do *Jornal de Sergipe*. Paralelamente aos cargos na direção desses periódicos, exercita o ofício de jornalista, com reportagens e comentários políticos e do cotidiano em emissoras de rádio e em diversos veículos expressos.

Atualmente, é diretor do site FaxAju Online e colunista político do jornal *Correio de Sergipe* e colabora ainda com outros meios de comunicação regionais. Pela seriedade com que professa o jornalismo, já recebeu diversos prêmios e comendas, tal como o de Cidadão Sergipano pelo seu trabalho valoroso como repórter.

Gerson Camarotti formou-se em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pernambuco e tem pós-graduação em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Tendo iniciado sua carreira em seu Estado natal, passou pela Rede Globo Nordeste, *Diário de Pernambuco*, Rádio Clube, sucursal da revista *Veja*, além de participar da fundação da Rádio CBN em 1994. A partir desse período, radicou-se em Brasília, onde já atuou como repórter e colunista da revista *Veja*, do *Correio Braziliense*, de *O Estado de S. Paulo*, de *O Globo* e foi editor da revista *Época*. Atua ainda como repórter e comentarista da Globo News e repórter especial do Jornal das Dez.

In memoriam, receberá o prêmio que leva o seu nome o jornalista Roberto Marinho, uma referência nacional das comunicações. Nos seus 98 anos de vida, trabalhou com afinco nos veículos pioneiros da família, tendo criado a partir deles o principal grupo empresarial do País na área de comunicação. Durante toda a sua vida profissional, acompanhava desde a apuração da notícia até a repercussão nas bancas de jornal. Chegava cedo à redação e só saía à noite. Era um homem da notícia. Pelo seu trabalho como jornalista, profissão que o enchia de orgulho, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras na Cadeira 39, antes ocupada por Otto Lara Resende. O jornalismo brasileiro muito deve à sua dedicação profissional e à sua crença de que um país somente se viabiliza com exercício pleno da liberdade de imprensa. Esse foi o jornalista Roberto Marinho, a quem rendemos hoje também as nossas homenagens.

Não poderia encerrar estas palavras sem reiterar o compromisso assumido por esta Casa quando da eleição desta Mesa Diretora, com a liberdade de expressão. Seremos sempre – acreditem – uma trincheira sólida e democrática contra qualquer iniciativa, a qualquer título, de controlar o conteúdo da informação ou constranger veículos e profissionais de imprensa. A solução para os erros e excessos da imprensa é mais liberdade de informação. Estejam seguros de que aqui, no Senado Federal, no Congresso Nacional, nenhuma iniciativa com este pendor prosperará.

A todos os agraciados, em nome de todos os Senadores da Mesa Diretora, os nossos parabéns e, desde logo, muito obrigado pelas honrosas presenças.

Eu tenho a satisfação de convidar, para compor a Mesa, a Senadora Ana Amélia, que é a Vice-Presidente do Conselho Roberto Marinho. (*Palmas*.)

Passamos agora à outorga do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico.

Eu tenho a satisfação de convidar o Senador Cristovam Buarque, que é o Presidente do Conselho, para entregar a placa de homenagem à jornalista Berenice Seara. (*Palmas*.)

(Procede-se à entrega da placa de homenagem a Srª Berenice Seara.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco/PMDB - AL) – Convido o Senador Eduardo Amorim para entregar a placa de homenagem ao jornalista Diógenes Brayner. *(Palmas.)*

(Procede-se à entrega da placa de homenagem ao Sr. Diógenes Brayner.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco/PMDB - AL) – Convido a Senadora Ana Amélia para entregar a placa de homenagem ao jornalista Gerson Camarotti. *(Palmas.)*

(Procede-se à entrega da placa de homenagem ao Sr. Gerson Camarotti.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco/PMDB - AL) – Convido o ex-Presidente da República, ex-Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney, para entregar a placa de homenagem *in memoriam* ao jornalista Paulo Tonet, Vice-Presidente de Relações Institucionais do Grupo Globo, que representa, neste ato, o homenageado, jornalista Roberto Marinho. *(Palmas.)*

(Procede-se à entrega da placa de homenagem in memoriam ao Sr. Paulo Tonet, representante do Sr. Roberto Marinho.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco/PMDB - AL) – Concedo a palavra ao Presidente do Conselho do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, Senador Cristovam Buarque.

Com a palavra, V. Exª.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Apoio Governo/PDT - DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Bom dia a cada uma e a cada um.

Senador Renan Calheiros, permita-me duas coisas: uma é falar daqui, e a outra, começar saudando, antes mesmo do Presidente, o Presidente e Senador José Sarney, pela história, por tudo que ele representa na sua história, sobretudo nos cinco anos do processo de redemocratização, e porque ele cumpriu tão bem, à risca, o que se traçou para aquele período.

O Senador Renan Calheiros, quero não apenas citá-lo como Presidente da Mesa, mas cumprimentá-lo por ter recuperado este prêmio que o Senador Sarney havia criado, que estava guardado, e o Senador Renan Calheiros trouxe-o de volta.

Cumprimento a Senadora Ana Amélia, essa querida amiga, companheira e que é, sobretudo, jornalista.

Cumprimento o Dr. Albano Franco, essa grande figura, empresário de sucesso, político tão respeitado, que, no meu caso especial, sempre é de muito carinho comigo.

Quero cumprimentar os agraciados:

- Srª Berenice Seara;
- Sr. Diógenes Brayner;
- Gerson Camarotti, que recebe não um título, mas um prêmio que deve perder apenas para o de pernambucano, que você carrega com tanto prazer;
- Sr. Paulo Tonet, a quem agradeço sempre as boas conversas;
- Srª Orly Burgos Castillo, da Embaixada da República Dominicana;
- Sr. Ricardo Vilella, Diretor de Jornalismo da TV Globo;
- Sr. Ricardo Pedreira, Diretor-Executivo da Associação Nacional de Jornais;
- Sr. Luiz Roberto Antonik, Diretor Geral da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV;
- Sr. Carlos Eloy Filho, Secretário Municipal da Juventude e Esporte, de Aracaju (SE);
- Sr. Júlio César Vinha, Secretário dos Comitês Jurídico e de Relações Governamentais da Associação Nacional de Jornais; e outros que, por acaso, eu não tenha citado.

Quero dizer que, para mim, foi uma grande honra ter sido o presidente neste 1º Prêmio Roberto Marinho, porque a ciência estuda e dá explicações para relações entre pais e filhos, irmãos e irmãs, sócios e sócias; tudo a gente consegue; mas Freud não se atreveu a analisar a relação entre jornalista e político, porque essa é muito complexa.

É uma relação, Dr. Albano, que, obviamente, carrega uma grande admiração de nós políticos para eles, e até acho que deles para nós também. É uma relação de admiração.

É uma relação de respeito, pela competência que manifesta cada um no seu trabalho diário, mas é uma relação também de certa inveja, pelo menos de nós políticos para os jornalistas. Eu, pelo menos – falo por mim

–, tenho essa inveja, da liberdade, de poder usar a verve para escrever, não ficção, mas coisas concretas, coisas do real, porque é mais difícil.

E, finalmente, é uma relação de temor. Não vamos negar que nós políticos temos medo de jornalistas. É uma mistura muito complicada.

Uma vez, quando eu estava no governo, uma jornalista perguntou qual era o pior momento do dia, Senadora Ana Amélia, e eu disse: “É o café da manhã”. E ela disse: “Por quê? Está de dieta?” Eu disse: “Não, porque eu leio o jornal na hora do café, e é a hora que eu mais temo no dia, porque é a hora das surpresas, aqui e ali, umas boas e, aqui e ali também, algumas ruins”.

Eu digo isso para mostrar a dificuldade que foi escolhermos três nomes. Não foi fácil. E aí nós fizemos da maneira mais simples, para resolver a dificuldade: não discutir, não conversar. Pedíamos aos 81 Senadores que indicassem nomes, e, no final, chegaram 27 nomes.

Desses 27, nós simplesmente fizemos eleição em urna, sem debate, sem discussão, apesar de que houve uma pequena conversa, no início, sobre uma coisa especial também dessa relação. É que nós temos uma relação sobre os grandes nomes nacionais, mas temos uma relação sobre os nomes próximos a nós, no dia a dia da atividade regional. Então, nós do grupo decidimos esquecer isso, depois de algumas discussões. A única discussão foi essa. Decidimos esquecer, arranjamos uma urna e fizemos a eleição. E aí chegaram esses três nomes.

Quanto ao prêmio ao Dr. Roberto Marinho, obviamente, não houve urna, não houve discussão, e foi unânime. É até capaz, meu caro Tonet, que, se a gente fosse debater politicamente a figura do Dr. Roberto, teria havido muita discussão, muito debate ali. Mas, do ponto de vista do símbolo de ele representar um agraciado como grande jornalista brasileiro, nenhuma dúvida, e foi uma unanimidade que nos satisfez muito, quando um de nós – eu não lembro qual – sugeriu essa ideia que não estava prevista na regulamentação inicial. Senador Collor, não é verdade? Não foi o senhor? *(Pausa.)*

Senador Collor, é verdade. O Senador Collor trouxe essa ideia e imediatamente foi aceita por todos.

Por isso, nós estamos aqui muito satisfeitos de entregar esse prêmio – agradeço ao Senador Sarney, que criou o prêmio, ao Senador Renan, que retomou e que me indicou como Presidente do Conselho – e desejo, Senador Renan, que esse prêmio vire um Oscar do jornalismo, do ponto de vista do Senado. E que todos os anos possamos fazer um evento que, aos poucos, vá inclusive crescendo, na medida em que vire uma tradição nacional. O momento em que nós políticos, com a admiração, com a inveja, com o respeito e com o temor, temos a coragem de escolher três nomes para dizer: “Esses são os agraciados deste ano”.

Parabéns a vocês e continuem honrando a profissão, como vocês têm feito, ao ponto de receberem esse prêmio de Senadores, políticos que nem sempre, obviamente, até para poderem exercer bem o papel, nem sempre tratam como nós gostaríamos, mas como deve ser, com o rigor da verdade.

Muito obrigado a vocês. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Eu registro, com muita satisfação, a presença honrosa da Deputada Rosângela Gomes, do Deputado Roberto Sales e do Deputado André Moura, que estão presentes nesta sessão do Senado Federal.

E concedo a palavra, com satisfação, ao Senador Fernando Collor.

Com a palavra, V. Ex^a.

O SR. FERNANDO COLLOR (Bloco União e Força/PTB - AL. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Ex^{mo} Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros; Ex^{mo} Sr. Presidente José Sarney; Ex^{mo} Sr. Presidente do Conselho do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, Senador Cristovam Buarque; Ex^{ma} Sr^a Vice-Presidente do Prêmio, Senadora Ana Amélia; Ex^{mo} Sr. Senador, Presidente e ex-Presidente da CNI, Senador Albano Franco; Ex^{mos} agraciados, Sr^a Berenice Seara, Sr. Gerson Camarotti, Sr. José Diógenes Menezes Brayner e Sr. Jornalista Roberto Marinho, homenageado *in memoriam* e representado aqui pelo Vice-Presidente de Relações Institucionais do Grupo Globo, Sr. Paulo Tonet Camargo, que nos homenageia também com sua presença no dia de hoje; Ex^{mas} Sr^{as} e Srs. Representantes do Corpo Diplomático; Sr^{as} e Srs. Parlamentares, Sr^{as} e Srs. Convidados para esta solenidade.

O Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, instituído por esta Casa em 2009 e cuja primeira edição tem lugar na sessão de hoje, evoca, em numerosos sentidos, a figura inescapável de seu patrono, que representa, como ninguém, os desafios e as contradições da profissão. E foi esse o motivo da indicação de seu nome *in memoriam* para esta sessão especial.

Em segundo lugar, o prêmio evoca sua figura porque fala de um herói necessário, o jornalista, cuja importância para o funcionamento do Estado de direito dispensa que se reafirme aqui o óbvio: que um país será tanto mais livre e democrático quanto mais livre e democrática for a sua imprensa.

Evoca também porque alimenta, entre os verdadeiros jornalistas, a chama, ora vacilante, do mérito; a habilidade de eleger, na variedade difusa e dispersa dos acontecimentos, os eventos que merecem fazer parte do

noticiário; o compromisso inarredável – o compromisso inarredável! – com a apuração rigorosa e aprofundada dos fatos; a busca perene e infatigável da imparcialidade e da isenção; a análise perspicaz das imbricações e das implicações de cada acontecimento; o talento para encapsular a notícia em prosa escorreita, objetiva e ágil; a coragem e a intrepidez para trazer a público o que do público muitas vezes se quer omitir.

Contudo, Sr. Presidente Renan Calheiros, Sr^{as} e Srs. Senadores, é sobre Roberto Marinho que me detenho aqui.

Filho do jornalista Irineu Marinho, ele se vê em 1925, quando da morte repentina do pai, diante do desafio de levar adiante o vespertino que acabava de ser criado no Largo da Carioca, numa rotativa alugada por dez contos de réis por mês. Aos 20 anos, reconhece humildemente que não era ainda o tempo de assumir a direção de *O Globo* e presta-se a trilhar ali o percusso natural dos jornalistas: vai para às ruas ser repórter; torna-se, um pouco mais adiante, editor das matérias produzidas por outros repórteres; e chega, enfim, a secretário de redação. E, só em 1931, aos 26 anos, Roberto Marinho se considera pronto para assumir a direção do jornal, que comandaria até a sua morte, aos 98 anos, em 2003.

Saliente-se que *O Globo*, no início dos anos 1930, era um entre vários periódicos cariocas. Competia com o *Jornal do Commercio*, com o *Jornal do Brasil*, com o *Diário de Notícias*, com o *Diário Carioca*, com o *Diário da Noite*, com o *Amanhã*, com o *Correio da Manhã* e com outros tantos veículos que forravam as bancas de jornal. Tinha tiragem modesta e alcance limitado. Poderia ter sido apenas mais um vespertino entre os muitos que se transformaram apenas em memória. Mas não foi.

E é exatamente nesse ponto que se percebe o significado, para a história da imprensa no Brasil, do jornalista Roberto Marinho. É então que o jovem empreendedor revela seu talento e seu destemor. É então que a ousadia se afirma como condição necessária sem a qual não há história.

Sem ele, *O Globo* não teria se tornado, menos de 20 anos mais tarde, um dos mais influentes e prestigiados jornais do então Distrito Federal, com tiragem que ultrapassava, já no início dos anos 1950, os 110 mil exemplares diários.

Sem o seu comando, o jornal não se teria transmitido para as ondas da rádio que se tornaria a líder absoluta de audiência nos anos 1960.

Sem a sua obstinação, a rádio não se teria propagado e prolongado na maior emissora brasileira de televisão.

Sem Roberto Marinho – precisamos reconhecê-lo com sinceridade e justiça –, sem o véu da ideologia, não se teria formado um dos maiores conglomerados de comunicação do mundo, porque ele percebe, desde muito cedo, a necessidade de ir além do papel de um jornal.

Os que o criticam quase sempre o fazem por seus méritos empresariais, porque teve senso de oportunidade e soube aproveitar, como só os grandes o fazem, todas as chances que lhe foram apresentadas; porque soube exercer o poder em defesa de seus princípios e de seus ideais; porque compreendeu o momento exato de avançar e de recuar; porque apostou em ideias revolucionárias e importou novas práticas gerenciais e profissionais; porque foi ousado e correu riscos. E assim foi além, muito além.

Para levar o jornal, que havia herdado do pai, a um nível de qualidade que era, até então, desconhecido, fez uso de estratégias de financiamento, apostou nas histórias em quadrinhos e no mercado imobiliário, para acumular os recursos necessários para o pioneirismo gráfico e editorial, que seriam a marca da publicação.

O Globo será o primeiro jornal brasileiro a publicar uma telefoto, em 1936, durante as Olimpíadas de Berlim; será também o primeiro periódico brasileiro a publicar uma radiofoto durante a cobertura da Segunda Guerra Mundial; será o primeiro jornal brasileiro a estampar, em 1959, uma radiofoto em cores; e será o primeiro diário brasileiro a circular, ininterruptamente, também aos domingos, a partir de 1972.

Ainda era preciso, sim, ir muito além do papel de um jornal. Era um país de escolarização precária e poucos leitores. O alcance do jornalismo impresso sempre foi limitado. Em 1944, em pleno Estado Novo, quando a programação do rádio era ainda dominada pelo entretenimento, quando vigorava ainda o controle imposto pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do governo Vargas, Roberto Marinho cria a Rádio Globo, no Rio de Janeiro, em que predominam os programas jornalísticos e as transmissões esportivas. Ultrapassavam-se, definitivamente, as fronteiras do papel-jornal, e formavam-se as Organizações Globo.

Porém, o jornal e o rádio eram ainda pouco para o seu espírito enérgico e infatigável. Em 1965, quando já somava 61 anos, idade em que boa parte dos homens começa já a abandonar o ofício, talvez sonhando com sua aposentadoria, Roberto Marinho se lança no imenso desafio de fazer instalar a TV Globo do Rio de Janeiro.

Quatro anos mais tarde, em 1969, entra no ar o Jornal Nacional, primeiro telejornal brasileiro em rede nacional, síntese do padrão de qualidade do que conhecemos hoje como Central Globo de Jornalismo.

O resto... Bem, o resto, sabemos-lo bem, faz parte da história e da memória afetiva de cada um de nós. Não há como falar ou pensar no Brasil dos últimos 50 anos – e, particularmente, no jornalismo brasileiro – sem

que reconheçamos ali a presença ubíqua e incontornável do Sistema Globo de Comunicação. E, por trás do noticiário de *O Globo*, por trás da bancada do Jornal Nacional, por trás das transmissões radiofônicas da CBN, por trás das imagens da Globo News, a memória viva da presença sóbria, polida e gigantesca do jornalista Roberto Marinho.

Neste momento em que escasseiam os verdadeiros líderes, em que lideranças inconsequentes parecem perder de vista seu compromisso com o interesse público, em que as disputas intestinas dilaceram toda uma Nação, interessa-me, sobretudo pelo resgate da obra, realçar o homem.

Em entrevista concedida em 2004, Roberto Irineu Marinho, filho e hoje Presidente do Grupo Globo, enumera as três grandes lições que aprendeu com seu pai, e depois retransmitidas a seus irmãos, João Roberto e José Roberto. Vale a pena retomá-las aqui.

A primeira lição: o Brasil como princípio. Roberto Marinho é exemplo de empreendedor que sempre acreditou no Brasil. Concordemos ou não, o Brasil sempre se leu nas páginas de *O Globo*. Aproveitamos ou não, o Brasil se difundiu pelas ondas do Sistema Globo de Rádio. Gostemos ou não, o Brasil se vê na tela da Rede Globo de Televisão. A par de quaisquer críticas que lhe possam ser feitas, a principal matéria-prima de Roberto Marinho sempre foi o Brasil e os brasileiros.

A segunda lição: o talento como meio. Sabedor de seus próprios limites, Roberto Marinho sempre procurou trabalhar com os melhores profissionais, independentemente de amizades, de laços familiares, de divergências ideológicas, de credo religioso. No jornal, na rádio, na televisão, na teledramaturgia e no jornalismo, à esquerda ou à direita, o Grupo Globo sempre foi o maior celeiro de talentos do País.

A terceira lição: a qualidade como fim. Roberto Marinho sempre soube buscar a excelência. Líder absoluto de audiência, jamais se deixou acomodar, perseguiu a perfeição incansavelmente e, incansavelmente, investiu em inovação.

Quisera pudéssemos contar com outros que se fizessem da mesma fibra, que pudéssemos eleger nossos heróis e nossos anti-heróis pela força da ação e não pela omissão pusilânime, que tivéssemos aliados ou adversários que fossem do porte de Roberto Marinho, ganharíamos todos, ainda que perdéssemos.

Celebramos hoje, principalmente, o jornalista. Celebramos o homem de convicções claras, que colocou a imprensa a serviço do debate das ideias, que não tinha pejo de explicitar suas preferências e posições por mais antipáticas que nos pudessem parecer, que acreditava ser a imprensa a mais poderosa arma para fiscalização coletiva dos atos do Governo.

Celebramos o jornalista, que foi Presidente da Associação Nacional de Jornais por duas gestões, de 1979 a 1984, e o principal responsável por sua consolidação, em cuja gestão foram realizados os primeiros estudos sobre a elaboração de jornal, em que foram criados grupos técnicos com o objetivo de aprimorar a atividade do jornalismo, em que se promoveu a primeira campanha institucional de incentivo à leitura de jornais, em que se estabeleceu a padronização da mancha impressa e em que houve a criação do sistema de módulos de publicidade.

Celebramos o jornalista, que se tornou entre nós inevitável referência sempre que debatemos o mérito jornalístico.

Nada mais apropriado, pois, que o Senado tenha instituído o Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico. Em que pesem os não poucos méritos como administrador, como empresário, como empreendedor, como benemérito e como acadêmico, Roberto Marinho preferia ser conhecido como jornalista.

É a homenagem que a engenhosidade presta à inteligência.

A Roberto Marinho, pois, o que é de Roberto Marinho: o nosso reconhecimento, o nosso respeito e a nossa admiração.

Esta é a minha homenagem, Sr. Presidente, senhoras e senhores.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Eu concedo a palavra, com satisfação, à Vice-Presidente do Conselho Roberto Marinho, Senadora Ana Amélia.

A SRª ANA AMÉLIA (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PP - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Caro Presidente Renan Calheiros; Senador, nosso Presidente, José Sarney; Senador Cristovam Buarque; Senador Albano Franco; colegas Senadores; colegas Parlamentares; eu não ia falar, mas, como o Presidente Renan Calheiros deu-me a honra de entregar o primeiro prêmio ao Gerson Camarotti, eu, como jornalista, não podia falhar em dizer algumas poucas palavras.

Primeiro, foi o jornalismo que me trouxe para a política. E, aqui, olhando o ex-Presidente Fernando Collor, o ex-Presidente José Sarney, o Presidente Renan Calheiros, o Senador Cristovam Buarque e o Senador Albano Franco, muitas, muitas, incontáveis vezes, eu os entrevistei como jornalista de um grupo do Rio Grande do Sul,

a RBS. Muitas madrugadas, acordei o Senador Renan lá nas Alagoas; o Presidente Sarney, no Maranhão, em Brasília ou no Amapá.

E, com a minha carreira entrevistando essas pessoas, hoje, quando eu sento ao lado deles, Senador Fernando Collor, também da mesma forma, no mesmo nível e com a mesma legitimidade, eu sinto que o jornalismo ajudou-me muito a conhecer melhor e a respeitar o poder, tendo uma relação com o poder de maneira absolutamente equilibrada e respeitosa.

E decidi vir aqui falar por isso, pela honra que tive ao entregar o primeiro prêmio ao Gerson Camarotti. Eu digo, Gerson, que você é da minha escola: critica sem ferir, analisa sem desqualificar, avalia os fatos como eles são e, tendo a responsabilidade, com a suavidade da sua juventude, de descrever o que está acontecendo, nesta hora dura e dramática de Brasília, de forma que todas as pessoas que lhe veem não se sentem nem piores nem melhores, sentem-se com a reflexão que um jornalista com muita responsabilidade faz.

O Senador Cristovam Buarque foi muito aguçado e teve muita perspicácia ao falar dessa relação, às vezes entre amor e ódio, entre a política ou os políticos retratados e o jornalista. Mas pode ter certeza, Senador Cristovam Buarque, todos os jornalistas, errando ou acertando, sempre querem fazer o melhor. Não é uma atitude corporativista minha, mas, simplesmente, Presidente Renan Calheiros... Eu tive a honra de fazer, em momentos muito dramáticos da vida nacional, entrevistas com o Presidente José Sarney – Presidente da República –, o Presidente Renan Calheiros, o Presidente Fernando Collor, o Senador Cristovam Buarque e o Senador Albano Franco. E tive a honra de ter o privilégio de fazer, Camarotti, muitas entrevistas exclusivas com essas personalidades, das quais agora eu posso dizer: meus colegas. Como fui ontem sua colega.

Muito obrigada e parabéns aos nossos agraciados: especialmente, ao Gerson Camarotti; ao Diógenes que, com a sua experiência, continue brindando seus leitores, seus ouvintes; e também à Berenice pelo que vem fazendo no bom jornalismo. Obrigada a vocês, porque, entre dois homens, há uma mulher.

Obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Concedo a palavra ao Senador Lasier Martins. Com a palavra V. Ex^a.

O SR. LASIER MARTINS (Bloco Apoio Governo/PDT - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado.

Sr. Presidente do Senado, Ex^{mo} Senador Renan Calheiros; Sr. Presidente do Conselho do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico – Conselho do qual tive a honra de participar –, Senador Cristovam Buarque; Vice-Presidente do Conselho do Prêmio Jornalista Roberto Marinho, minha conterrânea Ana Amélia Lemos; Presidente do Senado Federal nos períodos de 1995 a 1997, 2003 a 2005 e 2009 a 2012, eminente Senador José Sarney; Diretor-Presidente da TV Sergipe, afiliada da Globo em Aracaju, Senador no período de 1991 a 1994, Senador Albano Franco; senhores agraciados: Berenice Seara, Diógenes Brayner e Gerson Camarotti; o representante do nosso homenageado postumamente, meu prezado conterrâneo e amigo Paulo Tonet Camargo; Primeira Secretária da Embaixada da República Dominicana, Sr^a Orly Burgos Castilho; Diretor de Jornalismo da TV Globo Brasília, Ricardo Villela; Diretor Executivo da Associação Nacional de Jornais, Ricardo Pedreira; Diretor Geral da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV, Luis Roberto Antonik; Secretário da Juventude e Esportes do Município da cidade de Aracaju, Carlos Eloy Filho;

Secretário dos Comitês Jurídico e das Relações Governamentais da Associação Nacional de Jornais, Sr. Júlio César Vinha; Gerente de Projetos Especiais e Outorgas do Grupo Globo, Mário Augusto Craveiro; Secretário Executivo da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias, José Carlos Aguilera; Srs. Parlamentares, senhoras e senhores, estamos aqui para celebrar a primeira edição do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, certamente um prêmio destinado a muitas edições, prêmio que leva o nome do homem que transformou a herança paterna – o jornal *O Globo* – em um dos maiores grupos de comunicação do mundo e que hoje também está sendo aqui homenageado *in memoriam*.

Feliz essa iniciativa de criar esse prêmio com o nome de Roberto Marinho.

Tenho o sentimento, senhoras e senhores, corroborado por especialistas, de que estamos vivendo a era de ouro da comunicação social, tempos de verdadeira evolução tecnológica, de novas formas de contar histórias e de envolver o público, o que aumenta a responsabilidade dos jornalistas, que precisam entregar um produto atrativo, veraz, de qualidade e relevância. É uma época em que a mídia tradicional convive, cada vez mais, com o jornalismo da era dos blogues e das redes sociais.

Em tempos de tantas investigações e processos, que afloram diariamente, é exatamente a imprensa tradicional que confere uma espécie de certificado de veracidade à profusão de informações que hoje circulam por várias plataformas.

Mais do que nunca, o povo brasileiro acompanha atento, dia a dia, as notícias da imprensa. É ela que faz uma peneira, que hierarquiza e que dissemina as notícias relevantes e confiáveis, sem falar no seu papel investigativo e de fiscalização dos poderes públicos, só existente em democracias maduras.

Cabe a nós, aqui, no Senado, defendermos a liberdade de expressão. Iniciativas como esta, que visam à valorização dos profissionais de imprensa, precisam ser, cada vez mais, estimuladas.

Sou do ramo, senhoras e senhores, sou da comunicação. Atuei, durante cinco décadas, no rádio, jornal e televisão do Rio Grande do Sul. Sei da importância de se exaltar, cada vez mais, o papel da imprensa séria e responsável.

Sei que a saída para a crise por que muitas empresas jornalísticas passam é justamente fazendo o melhor jornalismo. Que este prêmio sirva de estímulo para os profissionais que já atuam nela e também entre aqueles jovens que sonham, um dia, transformarem-se em grandes jornalistas.

Parabéns aos jornalistas agraciados nesta primeira edição: Gerson Camarotti, de quem sempre fui um atento admirador de seus comentários e notícias, comentarista político da GloboNews e autor de obras importantes, como *Memorial do Escândalo*, sobre os bastidores da crise e da corrupção do governo Lula, além de *Segredos do Conclave*, sobre os bastidores da eleição do Papa Francisco; os colonistas do jornal *Extra*, Berenice Seara, e do *Correio de Sergipe*, José Diógenes Menezes Brayner; e, *in memoriam*, o Tonet, aqui representando a memória de Roberto Marinho.

Cumprimento os vencedores do prêmio, e que esta premiação sirva de proveitoso estímulo ao crescimento cada vez maior nessa profissão tão fascinante.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Concedo a palavra ao Senador Eduardo Amorim. (*Pausa.*)

O SR. EDUARDO AMORIM (Bloco União e Força/PSC - SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Renan Calheiros; Sr. ex-Presidente desta Casa, José Sarney; nosso Presidente do Conselho do Prêmio Jornalista Roberto Marinho, nosso colega, Senador Cristovam Buarque – os quais parabenizo por este momento, pela insistência, pela persistência de estarmos aqui agraciando essas pessoas valorosas com esse prêmio. Com certeza, se não fossem eles, não estaríamos aqui; meu amigo, ex-Governador do meu Estado, Dr. Albano Franco; nosso Líder, Deputado André Moura, Líder do PSC na Câmara, que estava aqui até há pouco e foi para uma votação nominal; Sr. Carlos Eloy, Secretário da Juventude do meu Estado, de Aracaju; nosso presidente da CDL de Itabaiana, Município, Sr. Jamisson Barbosa, no nome de quem saúdo todos os itabaianenses e todos os sergipanos aqui; nossos agraciados, Sr^a Berenice Seara, amigo Diógenes Brayner; amigo também Gerson Camarotti; o senhor que representa aqui as Instituições Globo, Sr. Paulo Tonet Camargo, bem-vindo a esta Casa; aos familiares; a todos os presentes; aos demais colegas Parlamentares aqui presentes; às senhoras e senhores, inicialmente, gostaria, mais uma vez, de parabenizar o Senado Federal pela grande iniciativa de, em 2009, instituir esta premiação, que tem como objetivo reconhecer os jornalistas que contribuem, diuturnamente, para o engrandecimento da profissão no nosso País, além de reconhecer a importância do jornalismo para o exercício da democracia.

Na medicina, aprendi a tratar a dor física, a dor de cada um, a dor individual, mas também, na medicina, compreendi que, para tratar a dor social, a dor coletiva, a dor de todos, como essa que milhões de brasileiros vivem neste momento em muitos cantos, o instrumento era a política. Por isso, pedi a oportunidade ao meu povo e à minha gente do meu Estado, Sergipe, para que aqui estivesse cumprindo esta missão.

Mas, durante o mandato, percebi o desafio de uma outra profissão. Faço o caminho diferente do da Senadora Ana Amélia. Foi na política que compreendi e percebi a importância do jornalismo e, agora, Presidente, sou estudante, faço jornalismo com muito orgulho – tenho a minha carteira de estudante. Justamente por entender e reconhecer esta profissão que hoje sou estudante de jornalismo da Universidade Tiradentes (Unit), em Aracaju, capital do meu Estado – cumprimento aqui meus primeiros mestres: a Prof^a Juliane Almeida, que me ensinou as primeiras lições, e o Prof. Bittencourt –; por entender que é com o jornalismo forte, com o jornalismo sincero, transparente e ético que haveremos também de corrigir as mazelas que este País tem. Este País tem jeito. Sonho com isso, Senador Lasier. Sei que o senhor também. O jeito quem dá somos nós, com as nossas escolhas, com as nossas convicções, nunca, absolutamente nunca, abrindo mão de princípio nem de valores, muito menos em espaços como este.

Este ano, como já foi dito aqui, foram agraciados com o Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico quatro profissionais que trazem consigo, no exercício da profissão, a essência, como escreveu o poeta e também jornalista William Ernest Henley, em seu poema "Invictus": "Eu sou dono e senhor do meu destino; Eu sou o comandante de minha alma". Mas eu só sou dono do meu destino, só sou senhor do meu destino porque tenho dois ingredientes: a vida e a liberdade, dada pelo bom Deus, por isso acredito nele.

Sr. Presidente, gostaria de homenagear a jornalista carioca Berenice Seara por sua brilhante trajetória, onde, por mais de duas décadas, atua na cobertura política, tanto no contexto regional quanto no contexto nacional.

Contudo, não posso deixar de prestar minhas homenagens aos outros dois jornalistas também, Gerson Camarotti, com quem convivemos diuturnamente. Ele, com o celular dele. “Lá vem ele”, não é, Presidente? “Lá vem ele”. Vamos sair depois no jornal das dez, como disse o Senador Cristovam, sabe lá como. E o jornalista e grande amigo Diógenes Brayner, que, para nós sergipanos, nós nordestinos, tem sua grande importância.

Camarotti conheci há pouco tempo, cobrindo os acontecimentos aqui no plenário do Senado Federal, muitas vezes ali no cafezinho, sempre atento, ágil na apuração, hábil na construção da notícia política, um exemplo de profissional que exerce de maneira responsável e ética o jornalismo. Diante disso, a minha admiração, Camarotti, foi uma consequência natural. Parabenizo-o pela merecida premiação.

Já o nosso amigo Brayner – e conheço e acompanho com respeito e admiração seu trabalho há bastante tempo –, embora seja pernambucano de nascimento, adotou Sergipe de coração. E filho é não só aquele que vem de forma natural, mas também aquele que é adotado e que adota, já que, há quase 20 anos, recebeu o Título de Cidadão Sergipano.

Brayner, é um daqueles jornalistas que tem a profissão correndo no seu sangue, diuturnamente, dorme tarde, nutrindo suas células e a política como grande paixão. Sabemos todos nós sergipanos bem disso.

E, por falar em paixão, essa sempre foi o que o moveu. Na juventude, participou ativamente de movimentos estudantis e, durante os mais de 40 anos de jornalismo, sempre foi movido pela inquietude que deve ter o jornalista em busca da notícia, em uma época onde não existia internet e a apuração das notícias dependiam de bons contatos e bons informantes.

Entretanto, esse homem que persegue as notícias políticas e seus bastidores sempre esteve à frente também, assim como o jornalista Roberto Marinho sempre esteve à frente, e bem lá atrás – não é, Dr. Albano Franco? – criou o FaxAju. O FaxAju, por fax, mandava as notícias para todos nós em 1990. Era um meio ágil de fazer com que as notícias chegassem via fax aos seus eleitores, antes mesmo que os grandes jornais locais as noticiassem, passando, inclusive, a pautar os veículos de comunicação do nosso Estado, o Estado de Sergipe. Há oito anos, o FaxAju ganhou sua versão contemporânea, *on-line*. Entrou na modernidade, acompanhou a modernidade. Parabéns ao também amigo Brayner pela merecida honraria.

Para finalizar, não poderia deixar de homenagear – como já foi dito aqui – esse ícone, uma grande referência do jornalismo brasileiro.

Você vê, Presidente, como é atrativa a profissão de jornalista. Então, seguir esse caminho diferente, da medicina para a advocacia, da advocacia para a política e agora para o jornalismo, é extremamente prazeroso, embora fosse muitas vezes vencido pelo cansaço que o trabalho nos impõe. Mas é prazeroso, Sr. Presidente, ao voltar para o meu Estado, voltar aos bancos da faculdade, da universidade, e ali aprender com os nossos mestres, com os nossos professores, especialmente neste momento, com a Profª Juliana e com o Prof. Bittencourt.

Como dizia, o prêmio a que empresta seu nome o jornalista Roberto Marinho, um dos grandes ícones e reconhecidamente uma das maiores personalidades do século XX – não só no nosso País, mas, ousado dizer, no mundo –, que com sua visão empreendedora, como disse o nosso Líder Collor, formou o maior conglomerado de comunicação do País e, com certeza, um dos maiores do mundo, com televisão, com rádio, com jornal impresso e com serviços de informação e entretenimento na internet. Apesar de tudo isso, seu maior orgulho – e ouvíamos isso sempre – era ser jornalista, Senador Lasier, como o senhor é.

Então, é por esse caminho que volto ao que disse inicialmente, com a poesia do jornalista William Ernest Henley: nós somos senhores do nosso destino, sim. Nós somos o comandante da nossa alma, já que o bom Deus nos dá o milagre da vida e dá a liberdade para escolhermos o nosso destino.

Que o brasileiro saiba aprender com tudo isso, com todo esse sofrimento, com todas essas mazelas, e possamos escolher um destino muito melhor. Esta Casa é fundamental por tudo isso. Por isso, Senador Cristovam Buarque, aqui estamos não por profissão. Estamos por missão. Entendo assim.

Mais uma vez parabenizo a Mesa Diretora do Senado por resgatar esse prêmio. E, com certeza, daqui para frente ele será uma grande referência para o jornalismo brasileiro.

A todos, o meu sincero muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Agradecemos a V. Exª.

Nós vamos conceder a palavra ao Senador Antonio Carlos Valadares e, logo em seguida, vamos ouvir as palavras dos agraciados.

Com a palavra, o Senador Antonio Carlos Valadares.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco Socialismo e Democracia/PSB - SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Renan Calheiros; Sr. Presidente José Sarney, querido amigo, que está deixando realmente muita saudade; Presidente do Conselho do Prêmio Jornalista Roberto Marinho,

querido Senador Cristovam Buarque; Senador Albano Franco, nosso prezado conterrâneo e também Diretor-Presidente da TV Sergipe.

Eu queria homenagear os agraciados Diógenes Brayner, Berenice Seara, Gerson Camarotti e Roberto Marinho – *in memoriam* – fazendo uma homenagem à imprensa brasileira, pois o prêmio que os agraciados em referência estão recebendo simboliza, sem dúvida alguma, a força que tem o jornalismo para a valorização da democracia em qualquer país.

Uma imprensa livre e independente, sem mordada de qualquer espécie, atuando para bem informar os seus leitores, os seus ouvintes, é uma imprensa que contribui para a consolidação da democracia.

E aqui em nosso País, no momento tão dramático em que estamos vivendo, a imprensa tem este papel de levar, sem preconceitos, sem qualquer laivo de perseguição, com acurácia, com ética e decência, a verdade existente em todos os escalões da nossa República, porque uma República só é forte e tem o respeito da sociedade quando age de forma transparente. E a imprensa, com a sua autonomia, faz com que aqueles que se julgam os donos do poder se rendam à verdade que tem que ser levada a qualquer custo, doa a quem doer, para o conhecimento da sociedade.

George Orwell já dizia o seguinte: “Jornalismo é escrever aquilo que alguém não quer que se publique, porque o resto é publicidade.” Se nós, numa democracia como essa do Brasil, que está ainda em formação, não temos uma democracia ainda totalmente consolidada, não temos em nosso favor uma imprensa para avaliar, com a sua ética científica e técnica, o que deve ser publicado, a nossa democracia levaria ainda muitos anos para obter essa consolidação.

Por esse motivo é que, quando estamos homenageando jornalistas que obtiveram o respeito da sociedade em profissão tão nobilitante que exercem, estamos, sem dúvida alguma, procurando valorizar aqueles que agem desse jeito que estou falando, para que a nossa democracia, cada vez mais, se fortaleça.

E eu posso falar em alto e bom som sobre a seriedade do jornalismo sergipano, falando de Diógenes Brayner, que é um jornalista que, diariamente, escreve uma coluna muito apreciada pelo meio político do nosso Estado. Não conheço um político que não leia diariamente a coluna de Diógenes Brayner, em que traz uma análise perfeita e realística, como também atual, de tudo aquilo que acontece em Sergipe e no Brasil, de forma independente, sem nenhum intuito de agradar ou desagradar ninguém, mas com o objetivo puro e exclusivo de trazer a boa informação, contribuindo, assim, para uma opinião pública bem formada.

Por isso, queria dar, com essas palavras singelas, o meu depoimento a respeito deste jornalista que conheço pessoalmente e que foi elogiado, de forma merecida, pelo nosso colega, o Senador Amorim – elogios merecidos por tudo o que ele representa na imprensa de Sergipe, que é uma imprensa, que, a cada dia, ganha o respeito não só do Nordeste, como de todo o Brasil, pela verdade que traz à tona, doa a quem doer.

Por essa razão, eu quero reconhecer o valor de Diógenes Brayner, assim como o de Berenice Seara, de Gerson Camarotti e do saudoso Roberto Marinho, que deixou, sem dúvida alguma, história no nosso Brasil, de como se deve fazer jornalismo voltado para a boa informação, para o entretenimento, para o esporte e para o lazer, uma imprensa capaz de transformar o Brasil numa das nações mais democráticas do mundo.

Agradeço V. Ex^a, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Nós vamos conceder a palavra, em primeiro lugar, à jornalista Berenice Seara.

A SR^a BERENICE SEARA – Boa tarde a todos.

Eu queria agradecer, em meu nome, em nome do jornal *Extra* e de minha categoria profissional, ao Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros, ao Presidente da Comissão, Senador Cristovam Buarque, à Vice-Presidente, a Senadora Ana Amélia, ao Senador e Presidente José Sarney, ao Senador Albano Franco, ao Senador Marcelo Crivella, que indicou meu nome, aos 15 Senadores da Comissão e a todos os integrantes desta Casa, que escolheram a mim e aos colegas Gerson Camarotti, José Diógenes Menezes Brayner e, claro, Roberto Marinho, para recebermos o Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, e logo em sua primeira edição.

É uma honra por si só ser agraciada com essa homenagem, mas ainda é mais especial isso ter acontecido neste momento em que nós, jornalistas, vivemos o desafio histórico das transformações modernas das novas plataformas de informação.

Um momento em que também a política se encontra diante de novos e grandes desafios, frente à perplexidade do nosso povo nessa hora, como disse a Senadora Ana Amélia, dura e dramática, que tanto tem exigido de todos nós.

Sou jornalista e vivo de noticiar e interpretar o que acontece no mundo da política. No meu trabalho, sempre destaco a importância da política para a vida do País. Por isso, é tão importante este prêmio, concedi-

do por esta Casa, justamente no momento em que precisamos sempre reafirmar que a boa política e o bom jornalismo continuam juntos na luta pela manutenção e pelo aprimoramento desta democracia.

Muito obrigada a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Concedo a palavra ao jornalista Gerson Camarotti.

O SR. GERSON CAMAROTTI – Boa tarde a todos, já é início da tarde.

Primeiro, o meu obrigado ao Senado Federal como um todo, Presidente Renan, Presidente Sarney, Senador Cristovam, Senador Albano, e agradecer a todos que estão aqui.

Antes de mais nada, fico especialmente honrado em ser agraciado com a primeira edição do Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico, e, não por acaso, no início dos anos 90, minha primeira carteira assinada foi na fundação da Rádio CBN Recife, como repórter. Passei também pela Rede Globo Nordeste.

Já aqui, em Brasília, passei pela revista *Época*, pelo jornal *O Globo* e, nos últimos anos, estou na Globo News, como comentarista e repórter, além de colunista político do G1, o portal de notícias da Globo.

Em todos esses anos, participei de coberturas importantes na área da política, cobri seis eleições presidenciais; um conclave, na Cidade do Vaticano, e tive o privilégio de fazer a primeira entrevista exclusiva do Papa Francisco; e mais recentemente, lançado esta semana, um documentário que refaz o trajeto do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto.

Ou seja, em mais de duas décadas de profissão, passei por praticamente todos os veículos do Grupo Globo. Tenho orgulho de integrar esse grupo que produz, posso dizer com certeza, o melhor produto jornalístico do País, em todas as plataformas, com responsabilidade, credibilidade e informação de primeira.

A essência de todo esse compromisso com informação de qualidade está na longa trajetória do jornalista e empresário Roberto Marinho, que dá nome ao prêmio. Sem dúvida, o Dr. Roberto foi um dos brasileiros mais influentes do século 20, como vários já falaram aqui. Em 1925, herdou do pai, Irineu Marinho, o jornal *O Globo*, e nas décadas seguintes construiu o principal grupo de comunicação do País, com televisão, rádio, jornal e serviços de informação e entretenimento na internet. Quando morreu, em 2003, aos 98 anos, o Dr. Roberto, já tinha entrado para a História.

Eu destacaria a visão única dele de pensar e colocar em prática a integração deste País continental por intermédio da comunicação. Este ano, recentemente, estive em Manaus para um seminário jornalístico da Rede Amazônica, afiliada da Rede Globo. E conversando com o seu fundador, Phelippe Daou, que me contou muito da aventura de fazer jornalismo há mais de quatro décadas na Região Amazônica, pude ter a dimensão do pioneirismo de Roberto Marinho de levar a televisão para todas as regiões do País há 50 anos.

Além disso, destaco uma característica dele de que pessoalmente gostava muito: Roberto Marinho fazia questão de ser apresentado e reconhecido como jornalista, o que mostrava o orgulho que ele tinha pela nossa profissão.

Ao mesmo tempo, para mim, a premiação é um reconhecimento dos Senadores da importância do jornalismo para o exercício da democracia. Nesses 20 anos de cobertura política no Congresso Nacional, e especificamente no Senado Federal, também posso testemunhar como esta Casa é essencial para a consolidação da nossa democracia na defesa pela liberdade de Imprensa e contra qualquer forma de mecanismo de censura, como falou o nosso Presidente Renan Calheiros no início dessa sessão.

Nessas duas décadas, na condição de jornalista, acompanhei momentos históricos no Senado. Registrei inúmeras votações, crises políticas, disputas entre partidos e entre Governo e oposição. Daqui, da tribuna da imprensa, acompanhei vitórias e derrotas do Palácio do Planalto. Algumas vezes, nessa longa cobertura, minhas reportagens desagradaram Parlamentares, como bem lembrou a Senadora e colega Ana Amélia, mas sempre houve compreensão de que não havia uma perseguição jornalística e o reconhecimento da Casa de que minha atuação profissional sempre foi pautada pela notícia – exclusivamente pela notícia.

Por isso, avalio que esse prêmio é uma demonstração da natureza democrática desta Casa. Nesta minha fase profissional mais recente, na GloboNews, o Senado conseguiu, como nenhum outro Poder da República, entender e valorizar uma nova linguagem da cobertura política para a televisão, com o uso do celular, para fazer minha crônica visual de Brasília, diariamente – e, aqui, quantos hoje não ressaltaram isso? Esse reconhecimento é dos Senadores, mas também dos assessores, servidores, inclusive da polícia legislativa. Todo mundo sabe respeitar essa cobertura.

Desde que o prêmio foi anunciado, fiquei sabendo que vários Senadores de todos os partidos e de todas as Regiões do País, fizeram indicações ao meu nome. Eu vou citar a Senadora Ana Amélia, do Rio Grande do Sul; a Senadora Sandra Braga, do Amazonas; o Líder do PSDB, Senador Cássio Cunha Lima; e o Líder do PT, Senador Humberto Costa. Também queria ressaltar que tantos outros apoiaram essa indicação. E, recentemente, muitos falaram comigo, com alegria, sobre o resultado do prêmio, e inclusive recebi uma ligação do Senador Cristovam, no dia do prêmio, e de tantos outros Senadores também, e eu fiquei muito agradecido pelo carinho.

É importante que, em sua primeira edição, o Senado tenha se lembrado de um jornalista que acompanha a política, diariamente, e faz essa cobertura política de Brasília, acompanhando os trabalhos desta Casa. Por isso, esse prêmio é uma homenagem não apenas à minha pessoa, mas também a todos os colegas que estão aqui todos os dias, trabalhando na cobertura jornalística.

Agradeço aos colegas também agraciados, além de Roberto Marinho, *in memoriam*; ao Brayner; à Berenice Seara; e especialmente à Júnia Gama, jornalista que também cobre a Casa.

A todo o Senado, meu muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Concedo a palavra ao representante do homenageado Roberto Marinho, *in memoriam*, Paulo Tonet.

O SR. PAULO TONET CAMARGO – Sr. Presidente do Senado Federal, Senador Renan Calheiros; eminente Presidente, sempre Presidente, José Sarney; Senador Cristovam Buarque, Presidente do Conselho deste prêmio; saúdo também, embora não esteja aqui, a Senadora Ana Amélia; meu caro amigo, Senador Albano Franco; eu quero saudar os Srs. Senadores e Deputados presentes e agradecer as palavras generosas dos caros Senadores Fernando Collor, que propôs o nome do Dr. Roberto Marinho para este prêmio, da Senadora Ana Amélia, do meu caro amigo Senador Lasier Martins, do Senador Eduardo Amorim, do Senador Antônio Carlos Valadares, e do Senador Cristovam Buarque, que presidiu este prêmio.

Eu quero saudar também o Sr. Diógenes Brayner, agraciado neste dia, e os meus colegas, Camarotti e Berenice, e parabenizá-los também por receber este prêmio hoje.

Sr^{as} e Srs. Senadores, Deputados e autoridades presentes, incumbiram-me o Sr. Roberto Irineu Marinho, o Sr. João Roberto Marinho e o Sr. José Roberto Marinho de agradecer ao Senado Federal e ao Conselho deste distinto prêmio, presidido pelo Senador Cristovam Buarque, a homenagem *in memoriam* ao jornalista Roberto Marinho, que dá nome à premiação. Foram 98 anos de uma vida intensa e saudável, quase até o fim. Obcecado pelo trabalho – especialmente pelo jornalismo –, Roberto Marinho incentivou a educação e apreciou a cultura como poucos brasileiros.

Após a morte súbita de seu pai, Irineu Marinho, apenas 23 dias depois de fundar *O Globo*, sua mãe, Dona Francisca, desejou que ele assumisse logo o comando do jornal. Roberto Marinho se recusou, dizendo que lhe faltava experiência. Aceitou ocupar um lugar no *Diário Carioca*, mas, primeiro, como aprendiz da profissão de jornalista, pois nem havia completado 21 anos de idade. Seis anos depois, assumiu a plenitude de suas responsabilidades na redação e na empresa.

O Globo, fundado em 1925, ponto de partida para o que hoje é o Grupo Globo, era a sua paixão, lugar onde passava suas manhãs; aonde chegava cedo, depois de ler todos os jornais; onde almoçava e de onde seguia, já à tarde, para a TV Globo.

Ele viveu os seus dias rodeado de amigos, da família e dos companheiros de trabalho, de quem foi um defensor implacável, quando as redações eram ameaçadas pela intolerância e pela censura dos governos militares. Jornalista, um homem de redação de jornal, esse era Roberto Marinho. O cartunista Chico Caruso referiu-se a Roberto Marinho como um apaixonado pelo jornalismo e se lembra de vê-lo folheando *O Globo*, em cima da mesa da redação, com os olhos brilhando e dizendo: “Você sabe o que é alguém gostar de alguma coisa? Eu gosto disto aqui!”

Roberto Marinho também era empresário, mas, como ele bem dizia, um trabalhador, alguém que dedicou toda a vida ao trabalho diário, com o máximo de energia e com a obsessão de construir. Mesmo como empresário bem-sucedido, ainda prevaleciam mais as características do jornalista, como conta o jornalista Ali Kamel. Ele cita a impressão que teve na época em que trabalhou em *O Globo*: “Qual é a imagem que se tinha do Dr. Roberto? Do megaempresário de comunicação? Não! De fato, ele era um jornalista.”

O passado de jornalista diário, ali na mesa da secretaria de redação, impregnou a alma dele, diziam os colegas. Roberto Marinho gostava daquela busca incessante por ter o melhor produto para o leitor, o telespectador e o ouvinte, e o fazia. Mas seu faro visionário e talento para os negócios foram ingredientes que o acompanharam e que o levaram à compra da frequência da Rádio Globo, criando essa rádio em 1944. Chegou a ser chamado de louco, quando, aos 60 anos, decidiu, sozinho, criar a TV Globo, colocando em risco até mesmo o seu patrimônio pessoal, mas Roberto Marinho confiava no Brasil, em sua potencialidade física, em seus recursos naturais, em sua formação étnica, no espírito de sua gente, capaz de absorver a mais moderna e eficaz tecnologia de produção, sem perder o saudável sentido lúdico da vida, dizia ele.

A sua dedicação ao trabalho impressionava os funcionários. Ele falava que, seja batendo pregos ou compondo poemas, cada um de nós justifica a sua participação na sociedade. Tinha a fala mansa, não levantava a voz e usava a mesma naturalidade ao dirigir-se a uma autoridade nacional ou internacional, a um de seus diretores ou ao mais humilde de seus funcionários.

Certa vez, em Paris, em um discurso na Universidade da Sorbonne, Roberto Marinho disse:

Não sei se sou consequência das minhas qualidades ou dos meus defeitos. As minhas qualidades são conhecidas por poucas pessoas que convivem comigo, e os meus defeitos são apontados por muitas pessoas que me desconhecem. Eu não sei se devo preferir o conceito das pessoas que me desconhecem ou daquelas que convivem comigo. De modo que deixo essa questão com a admirável plateia que me escuta.

Hoje, a voz de Roberto Marinho é seu legado, que ainda está aí, à disposição de uma admirável plateia, a opinião pública – que o escuta, que vê e que sente, por meio de suas realizações, do trabalho dos jornalistas extraordinários do Grupo Globo, que têm como missão informar, entreter, contribuir para a educação do País através de conteúdos de qualidade.

Mais uma vez, em nome da Família Marinho, agradeço esta homenagem do Senado Federal.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Concedo a palavra à Deputada Rosângela Gomes.

V. Exª tem a palavra.

A SRª ROSÂNGELA GOMES (Bloco/PRB - RJ) – Boa tarde, Presidente! Boa tarde a todos e todas!

Quero cumprimentar o Presidente Renan Calheiros; nosso sempre Presidente José Sarney; o Presidente do Conselho e referência no nosso País em educação, Cristovam Buarque. Quero cumprimentar o Sr. Senador, que eu não conhecia, mas hoje estou conhecendo, Albano Franco. Quero cumprimentar a todos os Senadores aqui presentes, e Deputados. Quero cumprimentar os agraciados: Berenice; Camarotti; Brayner; Paulo, representando o Sr. Roberto Marinho; e a todos os senhores e senhoras.

Coube a mim a incumbência de representar o Senador Marcelo Crivella, que não pôde estar presente, porque está acamado, mas que fez a indicação dessa grande guerreira do Estado do Rio de Janeiro, o meu Estado, a jornalista Berenice Seara.

Sr. Presidente, gostaria de falar da minha satisfação de estar aqui nesta Casa, pela primeira vez, usando a plenária para fazer um discurso, uma vez que, na minha infância e na minha adolescência, admirava V. Exªs apenas pelos veículos de comunicação – como o Presidente José Sarney, na época em que vendia queijo e doce nas ruas; o Presidente Fernando Collor; o Senador Cristovam Buarque, que acho que saiu. E, hoje, para mim é uma grande alegria poder representar aquele que me deu oportunidade de conhecer um pouco mais da vida pública, que é o Senador Marcelo Crivella.

O Senador Cristovam Buarque fez uma fala bastante profícua, bastante certa, falando do prêmio de hoje e de três eixos que o norteiam: primeiro, a dedicação; segundo, o respeito; e, por fim, o temor. A dedicação, porque sabemos que o jornalista tem. O Camarotti não me conhece, mas o vejo correndo o dia inteiro, para cima e para baixo, com o seu telefone, fazendo matérias, atrás dos Deputados, atrás de uma reportagem de qualidade ou um furo, Senador, e passa por nós.

Estou exercendo meu primeiro mandato de Deputada e não faço nenhuma análise dos meus projetos, do meu trabalho, se não for por convicção, por aquilo que estudei ou pelos veículos de comunicação. Então, de dia, vejo o Camarotti correndo aqui, o dia inteiro, ele e a Cristiana Lôbo. E, à noite, quando chego em casa, Brayner, assisto à TV, está ele de novo fazendo análise. Então, a dedicação é tremenda.

Quando vejo, também, a questão do respeito, ocorre a mesma coisa com a Berenice. Quem é que não conhece Berenice do jornal *Extra*, no Estado do Rio de Janeiro ou no Brasil? Então, o Senador Marcelo Crivella acertou de novo ao fazer a indicação de seu nome.

Quer saber do norte do Estado do Rio de Janeiro, quer saber da Baixada Fluminense, onde nasci, fui criada e moro, em especial, em Nova Iguaçu, quer saber do sul fluminense? Está lá a Berenice na Coluna da Berenice: todos os fatos políticos, todos os fatos que acontecem no Estado do Rio de Janeiro. E veio aqui e, de forma tão sutil e singela, fez uma fala muito brilhante.

Acho que você está no caminho certo. Quem sabe, um dia poderá ser como a Senadora Amélia e vir para esta Casa também fazer política! V. Sª já faz um discurso brilhante.

Quero dizer também do Brayner, não o conheço, mas, também, falar das Organizações Globo, aqui, na pessoa do Paulo Camargo, que conheci recentemente, por quem fui recebida na Abert junto com Roberto Antonini e toda a equipe.

Quero falar do medo. Acho que nenhum político quer ser visto, Senador e Presidente da República e Presidente desta Casa, José Sarney, ninguém quer ser visto de forma negativa nas páginas de jornais. Eu, particularmente, procuro fazer tudo com excelência, dou o meu melhor possível para nunca estar estampada nas páginas dos jornais, nem decepcionar minha família, meus amigos, meus leitores e, principalmente, o meu País.

Quero dizer da alegria de fazer parte da primeira edição desta premiação, de fazer parte desta Casa representando o Senador – que eu tanto amo, admiro e respeito pela forma devotada com que ele cuida da coisa pública – Marcelo Crivella, mas, sobretudo, quero fazer aqui uma homenagem a nossa recente democra-

cia, dizendo que é um momento especial, porque através da livre imprensa nós fortalecemos, cada vez mais, a nossa democracia.

Parabéns a vocês que hoje são agraciados. Sinal de que vocês fizeram a diferença no jornalismo. E vocês são todos novos, ainda têm muito que contribuir com o processo livre e democrático do nosso País.

Parabéns! Que Deus os abençoe, e contem sempre comigo.

Muito obrigada, Senador, por estar nesta Casa, representando o Crivella nesta tarde. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Eu vou conceder a palavra ao último orador, que é o Deputado Roberto Sales.

O SR. ROBERTO SALES (Bloco/PRB - RJ) – Sr. Presidente Renan Calheiros, senhoras e senhores, cumprimento o eterno Presidente do Senado e Presidente da República, José Sarney, cumprimento também o Senador Fernando Collor, ex-Presidente da República, o Senador Albano Franco, a Senadora Ana Amélia, demais Senadores e Parlamentares desta Casa.

Também incumbiu-me o Senador Crivella de aqui prestigiar esta homenagem à Berenice Seara, do Estado do Rio de Janeiro.

As palavras da Deputada Rosângela exemplificaram, disseram, verdadeiramente, o que ela representa para o nosso Estado. De um lado a outro, ali com suas posições, com seus resumos, com suas análises, Berenice nos mantém informados. Diariamente consultamos a sua coluna.

Então, é uma honra aqui homenagear você, que foi premiada na primeira edição deste prêmio, e dizer que a população do Estado do Rio de Janeiro precisa de pessoas como você, Berenice, com sua imparcialidade, com seu embasamento técnico e também de informações. Precisamos de pessoas como você para propagar, para disseminar a verdade.

Na semana passada, estava no Oriente Médio e, ali, pude observar um noticiário – ali, naquela zona de conflito – que, aqui no Brasil, foi noticiado de outra forma. Quer dizer, uma informação pode mudar muita coisa. Uma informação pode motivar, pode fazer alguém até mesmo suicidar-se. Já tivemos exemplo de conspiração que, na verdade, não era conspiração; foi a informação chegada à pessoa, que viu aquilo como uma conspiração e acabou suicidando-se devido a uma má informação.

Então, Berenice, como fluminense e, principalmente, como formando da Universidade Federal Fluminense, também a parabenizo pelas excelentes reportagens realizadas não só no Leste Fluminense, mas também na minha cidade – no Município de São Gonçalo –, onde, constantemente, suas notas são vistas pelo *site* e também pelo jornal impresso.

Mais uma vez, parabenizo a você e repito: o Rio de Janeiro, o Brasil precisa de pessoas como você, que tragam notícia com imparcialidade e notícias verdadeiras, para que possamos propagar, sim, a verdade, o momento e o futuro da nossa Nação.

Parabéns, Berenice Seara. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Antes de encerrar a sessão, a Presidência agradece às autoridades, aos agraciados e a todos os que nos honraram com suas presenças.

DISCURSO ENCAMINHADO À PUBLICAÇÃO, NA FORMA DO DISPOSTO NO ART. 203 DO REGIMENTO INTERNO.

O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB - CE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, senhoras e senhores do nosso querido Ceará e de todo o Brasil que nos acompanham pelos canais de comunicação do Senado Federal:

É com grande alegria que me junto a vocês nesta sessão especial que, pela primeira vez, concederá o prêmio jornalista Roberto Marinho de mérito jornalístico.

O prêmio é, sem dúvida, um reconhecimento do Senado ao trabalho dos profissionais de jornalismo que contribuem para o engrandecimento da profissão.

Por esta razão, cumprimento os jornalistas agraciados nesta primeira edição:

- Berenice Seara – colunista do jornal extra;
- Gerson Camarotti – da Globonews e da TV Globo;
- José Diógenes Menezes Brayner – colunista do Correio de Sergipe;
- e Roberto Marinho, que é homenageado *in memoriam*.

Berenice Seara desempenha primoroso trabalho em sua coluna no Jornal Extra e na Rádio CBN, nos quais comenta de modo claro e em linguagem acessível, com perspicácia e riqueza de informações, os bastidores da política fluminense.

Nobres colegas Senadoras e Senadores, este prêmio representa o reconhecimento que esta Casa faz às notáveis jornalistas deste país.

Portanto, Berenice, creio que ser a indicada entre tantas outras profissionais competentes demonstra, ainda mais, a admiração e respeito que o Senado Federal tem pelo seu trabalho.

Gerson Camarotti é um profissional completo, que se expressa de forma direta e inteligente, seja na televisão ou na mídia eletrônica.

Possui, o Camarotti, a qualidade rara de entender e decifrar o cenário da política e do poder, transmitindo para o cidadão que o assiste e lê, com objetividade e imparcialidade, os fatos mais relevantes que ocorrem desde Brasília.

José Diógenes Menezes Brayner, com mais de 40 anos de experiência, atuou como editor-geral de diversos jornais em Sergipe, em Pernambuco e no Piauí.

Ao premiar José Diógenes com essa importante distinção, esta Casa destaca a importância e vitalidade do jornalismo regional.

Acerca de Roberto Marinho, basta dizer que é impossível retratar a história da comunicação brasileira sem referenciá-lo.

Roberto Marinho modernizou a comunicação no país e elevou a televisão brasileira a patamares superiores aos de veículos de muitos países de primeiro mundo.

A Rede Globo projeta positivamente o país no exterior e, a nós, brasileiros, nos dá orgulho da qualidade incontestável de sua programação.

A dimensão das realizações do jornalista Roberto Marinho ultrapassa as fronteiras do Brasil e se projeta pelo mundo.

Tenho a honra de parabenizar os agraciados e espero que comemorem com seus familiares e amigos esse êxito alcançado com muita justiça.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB - AL) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 5 minutos.)

Fale com o Senado
0800 61 2211

